Anno XXVII — Quinta-feira 28 de Agosto de 1851. — N. 193.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Mará	26 de Julho	Minas...	10 de Julho
Paranhão	4 de Agosto	S. Paulo.	6 de Agosto
Ceará...	9 de dito.	R. de J..	14 de Agosto
Parahiba.	20 de dito	Bahia...	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.
25 Seg. S. Luiz.
26 Terç. S. Zeferino.
27 Quart. S. José de Galazans.
28 Quint. S. Agostinho
29 Sext. Degolação de S. João Baptista.
30 Sab. S. Rosa de L.
31 Dom. S. Raymundo Nonato.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3.ª e 6. ás 10 horas.
2.ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria...	3 de Julho
Hespanha.	6 de Julho	Suissa. ...	1 de Julho
França ...	7 de Julho	Suecia...	2 de Julho
Belgica...	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia.. ..	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico...	6 de Junho
Prussia...	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia....	1 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia..	1 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 27 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 ½ d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$920	a	1$920
Pesos columnarios..	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em de 21 agosto de 1851.

ORDEM DO DIA N. 128.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, manda fazer publico a guarnição, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem por aviso de 31 de maio ultimo conceder seis mezes de licença com vencimento de meio soldo, ao Sr. primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé José Alves Pinto de Almeida, que se acha na provincia da Bahia, segundo constou do officio do Exm. Sr. presidente de 19 do corrente datado.

Leopoldino da Silva Azevedo,
Primeiro tenente ajudante d'ordens.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 21 *de agosto de* 1851.

ORDEM ADDICIONAL A DO DIA N. 128.

O coronel commandante das armas, em execução do aviso do ministerio da guerra de 26 do mez de julho ultimo, com referencia a outro de 20 de fevereiro do anno passado, determina ao Sr. tenente-coronel commandante do batalhão decimo primeiro de infantaria, que exclua do mesmo as praças de pret. que são consideradas em destacamento, ou em diligencia na corte do Rio de Janeiro, e na provincia de S. Pedro do sul, devendo remetter com urgencia a secretaria militar as guias de taes praças para terem o devido destino.

José Vicente de Amorim Bezerra.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'

SESSÃO DE 26 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Leu-se em mesa um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, communicando haver concedido mais vinte dias de licença sem vencimento ao juiz municipal e de orphãos do Rio Formoso Francisco Rodrigues Sete. O Sr. desembargador Bastos compareceu as 10 horas e meia.

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor publico; appellada, a camara municipal do Rio Grande do norte. -- Confirmaram a sentença e mandaram responsabilisar o escrivão pela falta de seus deveres deixando de fazer as notificações a que era obrigado.

Appellante, Manoel Joaquim de Sant'Anna; appellada, o juizo. -- Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, Leandro Sutero. -- Mandaram a novo jury.

Aggravo.

Aggravante, Julião Beranger; aggravados, os herdeiros de José Antonio Lourenço. -- Negaram provimento.

Appellações civeis.

Appellante, Antonio José Pimenta da Conceição; appellado, Joaquim Martinho da Cruz Correia. -- Confirmaram a sentença.

Appellante, José Manoel Pereira de Mendanha; appellado, Joaquim Ferreira. -- Idem.

Appellante e appellado, José Francisco Belém e Manoel José Correia. — Despresaram os embargos.

Appellante, Francisco Vaz da Silva, como testamenteiro; appellado, José Joaquim Correia da Luz. -- Idem.

DILIGENCIA.

Appellantes, Andrada & Irmãos; appellado, João Francisco Florencio como tutor --Mandaram ouvir o curador geral.

ASSIGNAÇÕES.

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e João Pires Ferreira; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira.

Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellados, Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho e sua mulher.

Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim Ribeiro Pontes e outros.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Celestino de Oliveira.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são;

Appellante, o juizo; appellado, Lourenço Justinianno de Mendonça.

Appellante, o promotor publico; appellado, Felizardo Toscano de Brito.

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Joaquim Dias Fernandes.

Appellante, João Lins Vianna; appellado, Vicente Elias de Souza.

Appellante, D. Candida Agostinha de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros.

Appellante, Vicente Ferreira da Fonseca: appellados, Joaquim, Francisco e Josepha por seu curador.

Appellante, José Joaquim de Novaes; appellados, a viuva Vieira & Filhos.

Appellantes, Jorge Knworth & C.; appellado, José Dias da Silva.

Appellantes e appellados, Marcellino José Lopes e sua mulher, e Francisco João Carneiro da Cunha e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são;

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Romão Bezerra.

Appellante, Manoel da Silva Lopes; appellados, o curador da herança jacente de Frei Caetano de Santa Engracia e outros.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o escravo José; appellado, o juizo.

Appellantes, Miguel Gonçalves Rodrigues França e outros; appellados, José Romão Gonçalves Muniz e outros.

Appellante, Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellados, João Keller & C.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisco Ignacio de Athahyde; appellado, Domingos Antonio Gomes Guimarães.

Appellante, José dos Santos e Silva; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellante, a fazenda publica; appellado, Manoel José de Araujo Castor.

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio Francisco Ribeiro Guimarães por si e outros.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Bernardino Luiz Ferreira; appellado, Paulino Manoel Thomé Cabatão.

Appellante, o Exm barão de Suassuna e sua mulher; appellados, Antonio Pires Ferreira.

Pedio nova distribuição por ter impedimento legal a seguinte appellação em que são;

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellados, James Crabtree & C. e foi distribuido ao Sr. desembargador Valle.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, André Gonçalves de Souza.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, o preto Salvador.

Ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellantes e appellados, o juizo e Domingos Gomes de Aguiar.

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco dos Santos.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, Profirio Pereira da Silva; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco, escravo de Francisco Ribeiro de Mello.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Filippe da Costa e outro.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

EXTERIOR.

Pastoral do Sr. arcebispo de Paris

Para desenvolver, e confirmar o decreto do concilio da mesma cidade relativo á intervenção do clero nos negocios politicos.

Domingos Augusto Maria Sibour, por misericordia divina, e graça da sancta Sé apostolica, arcebispo de Paris;

Ao clero de nossa diocese, saude, e benção em nosso Senhor Jesu-Christo.

Ha 60 annos, charissimos cooperadores, a sociedade está abalada até aos seus fundamentos. Parece que um tremor geral se apoderara da terra; ella oscilla continuadamente no meio de abalos terriveis que se succedem por curtos intervallos, e aspirando incessantemente a firmar-se sobre suas bazes, não o tem conseguido nem pode achar repouso, ou antes, para empregar uma outra imagem que melhor pinte talvez nossa triste situação. A Europa está como uma barca lançada sobre um mar agitado, e abandonada ao furor das ondas, sem piloto, sem bussola, andando na mais profunda obscuridade atravez dos cachopos e quasi ao acaso, para um ponto incognito, onde espira achara salvação e a calma. A igreja devia naturalmente soffrer a influencia destas agitações, e com effeito esta outra barca mystica, que leva nossos destinos eternos, temola visto battida muitas vezes pelas tempestades, exposta aos maiores perigos, e como que engolida por essas mesmas ondas, que pareciam arrastar para o abysmo a sociedade inteira. Ella se teria perdido mais de uma vez, se podesse perder-se; mas a barca em que Jesu Christo parece dormir no meio da tormenta não pode perecer, porque aquelle que parece dormitar, he o senhor dos elementos, e commanda, quando quer, a tempestade.

Emtretanto a ultima revolução que abalou fortemente a ordem social em França, nem se quer attacou a igreja, aqual tem podido contemplar, como de um porto seguro, as vagas furiosas que ameação destruir tudo de que se orgula nossa civilisação moderna. Ella até tem sido vista no meio da desordem politica, e com extrema sorpresa do mundo, não sómente calma, e serena senão ainda respeitada e cercada das homenagens e das bençãos de um povo grande na embriaguez da victoria. Oh! que bello momento para a igreja!

Mas, charissimos cooperadores, seremos acaso chegados ao fim de nossas provas? — Os fermentos da discordia que atormentam o mundo não levantarão novas tempestades? -- E a igreja sahirá dellas, como da ultima, venerada e triumphante?

Não podemos, charissimos cooperadores, eximir-nos de sinistros pressentimentos, e desta vez o futuro nos espanta ainda mais como bispo do que como cidadão.

A' vista das desgraças que iam cahir sobre Jerusalem, Jesu-Cristo quiz reunir todos os filhos da cidade santa ao redor de si, debaixo da protecção de seu amor, como a gallinha reune os fillinhos de baixo de suas azas, á vista da tempestade, ou do perigo.

A exemplo do divino mestre, que representamos para com vosco, charissimos cooperadores, experimentamos a mesma necessidade em face deste futuro cheio de incerteza, e queremos tambem chamar a nós todos os nossos filhos no sacerdocio, para fazê-los ouvir publicamente, com o brado de nossa ternura assustada, sabios conselhos que os dirijão no meio dos perigos.

Mas onde encontrar estes sabios conselhos, tão necessarios em taes circumstancias? Onde achar regras de conducta, apropriados a tempos tão difficeis? Temeriamos enganar-nos, se as procurassemos em nosso proprio espirito. Onde, pois, as procuraremos nós!

Deos he admiravel nas desposições de sua providencia, charissimos cooperadores Ah! não foi sem um designio de providencia e de misericordia, que elle nos fez aproveitar de um momento de descanço, na vespera talvez de grandes provas, para fazer o que se não tinha visto, ha muitos seculos, convocando o concilio de Paris. Ahi com a assistencia da quelle que prometteu estar com os appostolos e seus successores, até á consumação dos seculos, os padres do concilio publicaram tres decretos com o sello da sabedoria celeste, da qual Deos sómente he a fonte. Nestes decretos acharemos tudo o que esta sabedoria pode suggerir ou prescrever para conjurar os perigos que nos ameaçam.

Traçando-nos a conducta que devemos seguir inviolavelmente pontifices e padres, no meio dos partidos politicos. O concilio mostra-nos de que modo poderemos aos olhos dos povos ser sempre dignos de nosso caracter sagrado, de que modo poderemos sempre manter-nos na altura de nossa sublime missão, sendo por conseguinte sempre respeitados, senão amados de todos os partidos, como os homens da reconciliação e de paz.

Fulminando os erros que revolvem os fundamentos da justiça e da caridade, o concilio ensina-nos qual a origem de todos os males que atormentam actualmente a sociedade; ensina-nos que esta não podera ser firmada e consolidada, se acaso os poderes humanos que a dirigem, não sustentarem para o futuro com mão segura de imparcial, a balança divina, que pesa igualmente os deveres e os direitos, quer do rico, quer do pobre.

Repellindo finalmente certas calumnias espalhadas em nossos dias contra a igreja *de Deos*, accusada de oppôr-se a tudo o que pode melhorar a sorte dos desgraçados, o concilio reconcilia-nos com as almas grandes e generosas, que se compadecem das miserias de seus semelhantes, e traça-nos ao mesmo tempo a linha que deveremos seguir, se para honra do nosso ministerio, e para a salvação dos povos, quizermos, como o divino salvador, ser seguidos, até ao deserto, por essa multidão tantas vezes e tão ternamente abençoada pelo filho de Deos.

Por hoje, clarissimos cooperadores, limitar-nos-hemos a desenvolver as regras de conducta, que o concilio prescreve aos padres, principalmente nos tempos de revolução, em relação a politica, e dir-vos-hemos tudo o que resulta do espirito deste decreto, para completar o seu sentido, e fazer-vos conhecer assim quanto for possivel, toda sua comprehensão.

Decreto sobre a conducta que deve ter o clero nos negocios politicos.

« Todos conhecem quanto importa a salvação das almas que os ecclesiasticos sejam sempre extremamente attentos em seguir, nos negocios politicos, uma conducta que corresponda ao caracter sacerdotal e ao fim de seu ministerio. O espirito que dirige a igreja no meio das mudanças tão frequentes das cousas humanas, nos he claramente indicado na constituição *solicitudo ecclesiarum*, dada pelo papa Gregorio XVI de santosa memoria, aos 5 de agosto de 1831. O soberano pontifice ahi afirma claramente, que no meio das revoluções dos imperios e das nações, a Sé postolica não se deixa arrastar pelo espirito dos partidos, mas procurando unicamente o que se refere a Jesus Christo, não tem diante dos olhos, como fim ultimo de seus conselhos, senão o que póde conduzir os povos mais facilmente, á felicidade espertitual e eterna, e que jamais considerações humanas, não a tem feito abandonar a causa da igreja.

« Guiados pelo mesmo espirito e marcando sobre os vestigios da igreja, exhortamos vivamente a todos os padres, principalmente áquelles que preenchem as funções do santo ministerio, a se manterem sabiamente fóra dos diversos partidos, e a não se deixarem jamais destrair do cuidado das almas pelas difficuldades dos tempos e das revoluções politicas.

« Dispenseiros dos mysterios de Deus guardemo-nos de involver-nos nos negocios da seculo, para não atrahir a censura, ou suscitar obstaculos a nosso divino ministerio. Nenhum de nós introduza nada de politico na predica da palavra divina. Admitamos igualmente da participação dos sacramentos todos aquelles que se appesentarem, quaes quer que sejam suas oppiniões politicas, contanto que estas não sejam oppostas ás doutrinas da igreja catholica, e que elles tenham o desejo e a vontade de bem viver. Saiba o padre, homem de Deos, que se deve a todos, e bem como um pai a respeito de seus filhos, mostre-se a todos cheio de bondade e de doçura. Finalmente nos casos difficeis, que possão occorrer, os padres, principalmente aquelles aos quaes está confiado o cuidado das almas, peção ao seu bispo uma regra de conducta, ou observem com respeito as que este lhes tiver ja traçado. »

A santa sé, e o concilio de Paris, para fundamentar suas prescripções e seus conselhos, quizeram fixar antes de tudo a nossa attenção sobre o caracter e sobre a união da Igreja. Sigamos esta marcha, e desenvolvamos primeiramente este ponto da doutrina catholica.

I.

Bem sabeis charissimos cooperadores, que entre as sociedades estabelecidas sobre a terra, uma so he verdadeiramente estavel e permanente, superior ás vicissitudes do tempo e do espaço, sempre cheia de vida, a despeito do que dizem os seus adversarios, sempre radiante de mocidade, depois de seculos de existencia: esta sociedade he a igreja que Jesu-Christo fundou, e que sustenta com sua mão divina. Em torno della tudo se agita e passa, os povos os thronos, os imperios, as formas de governos, todas as instituições civis e politicas desapparecem, levadas pelo rio do tempo, ou pelos desastres da guerra, ou pelas tempestades das revoluções. Inabalavel sobre a rocha em que está assentada, ella vê essas ondas de homens, e de cousas quebrarem-se-lhe ao pés, sem que sua constituição, sua auctoridade, e sua grandeza sejam em nada attacadas.

O que ella tem visto até aqui, vê-lo-ha até ao fim dos tempos. Ella verá sempre o mundo de intervallo em intervallo, e muitas vezes quase sem interrupção, violentamente abalado pelos terremotos politicos, e as revoluções, succederem incessantemente ás revoluções.

Porque isto? -porque se o mundo physico e os seus phenomenos foi entregue ás disputas da sciencia humana, o mundo moral, o seu sermo, com seus interesses, foi abandonado ás instabilidades do coração do homem, isto he ao jogo de todas as paixões. Ora estas paixões que excitão os movimentos dos povos, estão, ah! bem longe de se extinguirem; ellas parecem ao contrario crescer e inflamar-se cada vez mais. As vontades humanas, tão moveis por sua natureza, mais orgulhosas que nunca de sua liberdade, ja não reconhecem, ou não querem seguir os principios, que podem regular sua acção; ellas tem-se tornado impacientes do jugo de toda a lei, e regeitando a obediencia como uma ignominia ou uma fraqueza, não tem mais poder senão para a desordem e para a anarchia. D'ahi estes formidaveis embates das paixões, d'ahi o tumulto das sociedades, d'ahi a subversão dos imperios.

Mas como he que entre estas ruinas que se precipitão umas sobre as outras, a igreja, gozando de uma sorte de immutabilidade divina, tem permanecido firme e sempre a mesma?

II.

A igreja, charissimos cooperadores, he inabalavel no meio de tantas comoções, porque, filha do ceo, sem ser todavia estrangeira na terra, vivendo sempre na espera que toca ás cousas divinas, domina dahi as sociedades puramente humanas, nas quaes tem lugar estas catastrophes, cujo ruido cuja agitação não chegam até onde está. Bem como essas montanhas que elevão seus cabeços alem das nuvens, acima da região das tempestades; ella acha a paz e a serenidade em sua propria elevação. Seu divino fundador, enviando-a ao mundo para dar-lhe a vida e a esperança, collocou-a assim em uma altura, da qual os homens e as cousas lhe parecem bem differentes do que nos parecem a nós, pobres e fracos mortaes. Não tendo sobre a terra senão o horisonte de uma posição inferior, e por conseguinte de vista limitada, agitam-nos neste mundo discutindo interesses muitas vezes miseraveis, procurando bens frageis, e esforçando-nos por satisfazer vãos e futeis desejos. Damos as nossas formas politicas, ás nossas instituições de um dia tão importante, que consuminos a vida inteira em estabelecer, ou em reclamar o que vai parecer num momento, como se a eterna felicidade de nossas almas estivesse com ellas ligada.

Mas todas estas formas politicas de que nos preocupamos com tanta sollicitude, e que sem duvida teem valor e uma bondade relativa, não interessão á igreja, antes de tudo, senão pelo que teem de favoravel, ou do contrario ao respeito divino a Deos, e as suas sanctas leis. Ella sabe alem disto, que a felicidade temporal mesmo dos povos, a paz e a prosperidade não decorrem dellas necessariamente; que as boas leis, como os bons costumes, a segurança das familias e a concordia dos cidadãos não dependem tambem dellas de uma maneira absoluta; que a miseria e a revolta, a oppressão e a tyrania são possiveis com todo o systema social e debaixo de todos os regimens; que o christianismo, por meio de suas divinas influencias, e principalmente pelas consequencias praticas de sua doutrina, he só quem pode com o tempo, melhorar a sorte das classes laboriosas, e procurar para uma nação todas as liberdades honestas, todas as garantias dezejaveis de felicidade. He porque ella não entra nas preocupações dos politicos, e nós o repetimos as diversas constituições do Estado não a interessão senão pela sua relação com a religião e com seu exercicio.

Affirmamo-lo da parte de Deos, charissimos cooperadores; a igreja de Jesu-Christo não foi estabellecida em favor de tal, ou tal governo.

Se não he assim digam-nos que se nos diga a qual d'entre elles, com exclusão dos outros, foi ella unida, e como enfeudada por seu divino fundador? -- Quando saindo do coração sagrado de Jesu-Christo, esta igreja se derramava do alto calvario sobre o mundo inteiro com o sangue vivificador de seu celeste esposo, devia a caso ella não reconhecer outras sociedades, que aquellas que fossem politicamente constituidas segundo um systema premeditado e unico? -- Ou antes estendendo-se de uma a outra extremidade do mundo, com força, e doçura, como a devina sabedoria da qual he a imagem neste mundo, devia abraçar, para apertal-a a seu seio maternal, a humanidade toda inteira? -- Não era sua missão chamar a si todos os povos, com seus costumes suas leis e suas constituições, afim de os conduzir todos a unidade da fé, pela força de sua authoridade, pela magestade de sua hierarchia, pela universalidade de seu ensino, pela fecundidade de seu amor?

Ah! ella não conhece se não um só governo que convenha igualmente a todos e que todos devão aceitar, he o do poderoso senhor do céo e da terra, do qual he entre nós o representante, e o interprete. Em virtude de sua fundação divina e da missão sobrenatural, que recebeu do proprio filho de Deus, elle é de todos os lugares e de todos os seculos, para todas as nações as quaes deve instruir, para todos os homens aos quaes deve pregar o evangelho, e para todos os estados os quaes devo christianisar. Ella respeita todos os governos que acha estabelecidos ainda mesmo aquelles que as revoluções fazem surgir, sem lhes pedir conta de sua origem, nem de seu direito, uma vez que cumprão o seu dever, o qual consiste em estabelecer, ou manter a ordem em fazer que a justiça seja observada entre os povos, e que a paz reine entre elles, afim de que os cidadãos, protegidos em seus interesses materiaes e espirituaes, e seguros de uma vida calma e tranquilla debaixo da egide da auctoridade, possão passificamente dar a Deus o que lhe he devido, e trabalhar efficasmente sob a guiada religião, em alcançar sua salvação e merecer a eterna felicidade da outra vida, porque este he segundo S. Paulo, e segundo a rasão, o verdadeiro fim, o tempo final da sociedade humana. *Ut quietam et tranquillam vitam agamus in omni pietate.* He para este que o poder foi instituido por Deus sobre a terra, e foi ordenado segundo certas formas accommodadas ao genio dos povos: *Non est enim potestas nisi á Deo: que autem sunt, á Deo ordinato sunt.*

E sobre a comprimento desta primeira condição da existencia dos poderes humanos fundão-se o respeito e obediencia que lhes são devidos.

Eis aqui porque, charissimos cooperadores vemos a sancta igreja catholica, justificando o seu titulo, e fiel ao seu caracter de universalidade, dar-se a todos, fazer-se tudo para todos, e derramar igualmente sobre todas as ondas de vida que Deus lhe entorna incessantemente.

Collocada pela mão de Jesu-Christo sobre a montanha sagrada, que recebe as chuvas, e orvalho do ceo, ella torna-se como em immenso reservatorio destas cousas, do qual correm por diversos canaes ou antes por uma infinidade de rios e sobre todas as sociedades christães indistinctamente, qual quer que seja a forma de seu governo terrestres, as aguas saudaveis da verdade e da graça, a abundancia das suas benções.

III.

Ora a igreja se personalisa no sacerdote, he por elle que sua acção divina sobre os homens se faz sentir. A conducta da igreja deve pois ser neste mundo, como sempre, o modelo e a regra da nossa. Nos devemos, de alguma sorte participar de sua immutabilidade no meio das tempestades do seculo, e assim como na destribuição de suas luzes, e de suas graças, de seus socorros e de suas consolações ella não se inquieta de nenhuma sorte das diversas formas de governo adoptadas pelos diversos povos, como as mais apropriadas aos seus costumes, e as suas necessidades; assim tambem nos, ministros de Deus, no exercicio de nossas funcções sagradas, devemos não fazer accepção de pessoa alguma, e mostrar-nos igualmente dedicados a nossos semelhantes, sempre promptos a sacrificar até nossa propria vida por qualquer um delles, sem destinção de opiniões, nem de partidos politicos fazendo-nos tudo para todos, como quer o grande appostolo, afim de ganha-los para Jesu Christo, se for possivel.

« Mas he preciso necessariamente por isso mesmo, charissimos cooperadores, que em nossa conducta com os fieis, nos tornemos estranhos a essas opiniões, a esses partidos, quaes quer que sejão as nossas convicções e sympathias. O clerigo que em sua vida social, em suas relações officiaes e diarias com o mundo toma parte nos debates apaixonados da politica; aquelle principalmente que no comprimento dos deveres de seu santo ministerio, e particularmente na pratica da palavra divina, esquecendo o respeito devido a cadeira christã, a transformasse em uma especie de tribuna, ou somente tomasse liberdade de fazer nella allusões mais, ou menos directas aos negocios publicos e aos individuos que nelles tomão parte teria logo comprommettido, com o seu caracter de padre, os interesses augustos da religião; ferindo sua fé e seu zelo de esterilidade, tornaria dante mão infructuosas todas as obras de seu sacerdocio, ao menos, a respeito daquelles cujos sentimentos tivesse contrariado por estas demonstrações de esperito de partido, demonstrações desde então mais culpaveis bem que intempestivas, verdadeiramente criminosas aos olhos de Deus, bem como aos olhos dos homens.

Sera preciso que insistamos ainda? Bem o sabeis, charissimos cooperadores, nada he tão exclusivo, tão tiranico mesmo como a opinião em materia politica. Muitas vezes os homens sacrificão antes sua fortuna, sua tranquilidade, repouso, a paz a prosperidade de sua familia, do que sua opinião. Ha na opinião politica, no espirito de partido que ella faz nascer, alguma cousa de fascinador, que deslumbra, ou cega, alguma cousa de dominante que subjuga e arrasta. Os homens perdoam voluntariamente aos outros o terem uma religião opposta aque professão, e seguirem uma moral ou mais branda, ou mais severa, ao abraçarem um systema differente da philosophia, mais não lhes permittem facilmente que sustentem e defendão uma outra bandeira politica. Tolera-se hoje tudo ainda mesmo o que he de menos toleravel, excepto o que mais precisa de tolerancia, a saber: a diversidade, ou a opposição dos sentimentos em uma cousa tão obscura e tão variavel, na qual as affeições e os interesses representão tão grande papel.

O que he desgraçadamente certo, pois que o vemos com os proprios olhos, he que o apêgo obstinado a opinião politica divide a sociedade em muitos campos inimigos, sempre em armas, sempre promptos a virem ás mãos, o que attesta uma fatal experiencia, he, que do choque violento e sem cessar repetido das opiniões contrarios, sahe um fogo ardente, que inflama as paixões, excita as massas populares e arma os filhos de uma patria commum, uns contra os outros. Este fogo, ah! quem se não lembra disso ter produsido entre nós os males lamentaveis da guerra civil, com que ja por muitas vezes do temos assusta o mundo.

« Ora se isto he o que em nossos dias divide a maior parte dos homens, se elles são levados a olhar como inimigos, todos os que combatem, ou não partilhão de seus sentimentos nesta matteria, como concederão sua estima, sua affeição, sua confiança aos padres que se collocarem no numero de seus adversarios? Porque farão estes padres, que sera de seu ministerio sem a confiança, a affeição e a estima daquelles aos quaes são inviados? Bem o comprehendeis, charissimos cooperadores; faltariamos a tudo o que a prudencia e o successo de nosso ministerio exigem de nós; faltariamos a Deos, a Igreja, a nossa missão de paz e de amor, se nos envolvessemos nos debates da politica humana.

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

VII.

(*Continuação.*)

A presença de d'Igornay não era mais de nehuma sorte agradavel a Tristão depois que este via nelle o autor de uma determinação que a consciencia lhe exprobara; e a necessidade de dissimular, debaixo de um acolhimento affectuoso e desvellado o pezar que experimentava, não era um dos menores soffrimentos dessa alma tão engenhosa em atormentar-se a si mesma. Ao chegar em casa, elle achou o barão, bem como lhe tinham dito, sentado no salão, e com ar de quem soffria e estava fatigado.

— Chegue-se para cá visinho, que não posso andar, exclamou d'Igornay mostrando a Tristão a perna direita cuja bota á prussiana, reduzida ao cano era terminada por um pé volumoso mettido em um pantufo de pelle de castor.

— Porque rasão vir aqui neste estado? perguntou Tristão com um tom de affectuoso reproche. Oh! isso não he prudente.

— Porque rasão meu joven amigo? respondeu d'Igornay, porque para nós gente da tempera antiga a prudencia não prefere jámais o dever; o Sr. bem me entende, não he assim? Eu tinha absolutamente necessidade de fallar-lhe.

— Bastava que me tivesse enviado um proprio com quatro linhas que no mesmo instante eu teria ido ve-lo.

— Idas e vindas, perda de tempo, incerteza, cousas de que não gosto, visinho; antes quis soffrer algumas dores ao calçar as botas e vir logo aqui. Tenho que fallar-lhe seriamente sobre um negocio mui delicado.

— Estou, como sempre, prompto a ouvi-lo, disse Tristão com embaraço.

— Como sempre! como sempre! respondeu d'Igornay, antes quizera que fosse como nunca; porquanto, aqui entre nós meu charo, o Sr. não he nem accessivel, nem communicativo. Ah! que differença do defunto conde seu pai! elle escutava tudo, e tudo dizia! em fim era do seu tempo e o Sr. he do seu.

Tristão que tinha permanecido de pé até este momento, tomou uma cadeira para indicar ao barão que lhe daria todo o tempo que quizesse, e lhe prestaria toda a attenção possivel.

— Embora! exclamou d'Igornay com satisfação. Agora, visinho, o Sr. comprehende que he de nosso casamento que venho fallar-lhe, accrescentou elle com um ar de mysterio.

— Perfeitamente respondeu Beauregard.

— De todas as partes chegam-me noticias de que o Sr. tem começado a desarranjar sua fortuna; que os interesses da Sra. sua irmãa estão comprommettidos; finalmente um montão de cousas que se dizem sempre, quer sejam falsas, quer sejam verdadeiras.

— Ser-lhe-ha facil, Sr., verificar desta vez se são ou não verdadeiras, disse Tristão com uma simplicidade orgulhosa.

— Apage, mancebo! respondeu vivamente d'Igornay: toma-me então por um desses burguezes avidos que vão indagar no cartorio das hypothecas se seus filhos serão felizes casando-se? Entre fidalgos as cousas devem passar-se de outro modo. O Sr. me dirá francamente qual he sua posição, e quando isto for feito, ficarei tão tranquillo como se todos os notarios da provincia tivessem tomado parte neste negocio.

Estas palavras pronunciadas com uma nobre franqueza causaram profunda emoção em Tristão, que sentio-se apoderado de uma estima respeitosa para com este homem do qual até então não tinha visto senão o lado ridiculo.

— Agradeço-lhe sua nobre confiança, barão, disse elle a d'Igornay estendendo-lhe a mão; mas para corresponder a ella dignamente, tenho necessidade de alguns dias de reflexão, a fim de nada affirmar-lhe que não seja da mais rigorosa exactidão.

— Não ha necessidade dessa exactidão rigorosa, basta que me diga as cousas pouco mais ou menos, meu charo. Em tudo o que me contam ha mais ou menos, não he assim? Pois faça o mesmo, e deixe o resto por minha conta.

Este tom livre em um assumpto, tão grave deu lugar que Tristão se persuadisse que o barão, acreditando nos boatos que corriam, queria offerecer-lhe um pretexto honesto para romper uma união para a qual não tinha dissemulado sua aversão Era isso presumir mimiamente bem da intelligencia de d'Igornay e pensar nimiamente mal de seu coração. Esta reflexão rapida suggerio a Tristão o pensamento de um expediente para livrar-se do aperto em que estava. Elle creu sinceramente que se mostrasse sua posição como má, o barão procuraria um meio honesto para fazer-lhe entender que lhe restituia sua palavra. Alliette não seria pois sacrificada ao reposo do irmão, por quanto supondo que d'Igornay fosse senhor de um segredo desagradavel, não o revelaria se o casamento do filho fosse roto por uma causa estranha á vontade de Tristão; isso era quasi um pretexto honesto. Eis-aqui até onde desce o orgulho que não tem a coragem da franqueza.

— Vamos lá! disse d'Igornay, que a gotta tornava impaciente ainda mais que de costume.

— Pois sim! respondeu Tristão, ha muita verdade no que se lhe tem dito; os interesses de minha irmãa não estão separados dos meus, e nossa fortuna está muito embaraçada.

— Muito embaraçada parece-me mui vago, desejo alguma cousa de mais precisão.

— Não podemos fazer nossa partilha sem vender esta propriedade, e vendendo-a restar-nos-ha apenas de que viver na maior mediocridade.

— Esta perfeitamente seguro do que acaba de confiar-me? perguntou d'Igornay.

— Desgraçadamente, respondeu Tristão com um embaraço que o barão tomou por tristeza.

— Não ha vergonha em ser pobre, disse este vivamente, no tempo em que vivemos he mesmo algumas vezes mais honroso do que ser rico; bem me entende, não he assim, meu joven amigo?

— Se eu fôra só no mundo, resignar-me-hia facilmente á minha pobreza; mas minha irmãa ...

— Estou certo que ella pensa como o Sr. a este respeito, exclamou o barão com calor.

— Perdoa-me o não ter-lhe fallado, ha mais tempo de nossa posição?

— Se eu lh'o perdôo! pois não; de todo meu coração.

— Não me resta agora mais, barão, que restituir-lhe sua palavra, balbuciou Tristão.

— Restituir-me minha palavra! exclamou d'Igornay com uma voz na qual o reproche, se misturava com a colera. Então pretende insultar-me, Sr. conde? saiba, mancebo, que não obstante minha gotta, meus sessenta e oito annos e a longa amizade de nossas duas familias, não supportarei uma injuria nem do Sr., nem de ninguem. Então como tenho sido economico de minha fazenda, cre-me avido da fazenda dos outros? pensa que quando pedi a mão da Sra. Alliette de Beauregard, para o barão Cesar d'Igornay, meu filho unico, quiz fazer uma especulação indigna de um homem que tem sempre considerado uma nobreza sem mancha como o primeiro dos bens? Se eu tivesse dous filhos, seria obrigado a repartir entre elles minha fazenda; não tendo senão um, tenho procurado o que podia honrar meu nome sem me importar o mais. Vindo ter com o Sr. esta manhaa, não obstante estar doente, só tive em vista um fim, creio que me entende bem, não he? Sim so tive em vista assegura-lo sobre minhas resoluções que o Sr. poderia crer abaladas, se soubesse que os boatos que circulavam tinham-me chegado aos ouvidos. Sr. de Beauregard, se até hoje ainda não conhecia o barão d'Igornay, deve conhece-lo agora.

Tristão possuia uma intelligencia pouco commum; Deos tinha-o dotado demais de uma alma altiva e sensivel a qual tinha permanecido nobre e até certo grao para, apezar das imperfeições de seu caracter e das miserias de seu orgulho, e todavia foi obrigado a curvar a cabeça diante da honestidade recta e simples desse velho, do qual não tinha jamais percebido senão a superficie grottesca.

Quão grande que he o poder da lealdade, pois póde tornar eloquente esta palavra sempre obscura e algumas vezes embaraçada! Bem como a multidão que não pensa nunca em descobrir as virtudes que lhe occultam, Tristão não tinha até então pensado em penetrar o envoltorio de rediculos que cobria a alma de d'Igornay, e fora preciso que essa alma se desaffogasse com violencia para que elle viesse a descobrir a superioridade moral que tinha sobre a sua. Façamo-lhe a justiça de dizer que o fez com admiravel boa fé.

— Commetti uma falta, Sr. barão, disse elle com uma dignidade respeitosa; e rogo-lhe queira perdoar-me pela amizade que meu pobre pai lhe tinha.

— Não fallemos mais nisso, mancebo, respondeu com uma emoção severa d'Igornay estendendo-lhe a mão, O Sr. foi inconsiderado e eu um pouco vivo; estamos pois quites, nada devemos um ao outro.

— Mas replicou Tristão, não limitei-me a offende-lo por uma proposição indigna do Sr.....

— Que fez mais então? interrompeu o barão.

— Enganei-o, murmurou Tristão.

— Quer dizer com isso que está ainda mais arruinado do que me declarou? perguntou o barão, cuja physionomia enfarruscou-se de repente segunda vez.

— Quero dizer o contrario.

— Ah! então queria experimentar-me? Pela alma do Sr. de Mirabeau, a qual por parenthese, deve occupar um alto lugar no outro mundo, não comprehendo em nada a sua conducta.

— Eu o concebo: a sua he tão nobre.

— Vamos lá, meu amigo, expliquemo-nos tranquillamente, disse o barão com bondade. O Sr. disse-me ao principio que estava arruinado ou quasi arruinado, e d'ahi partio para fazer-me a louca proposta, releve o termo, de restituir-me minha palavra; agora parece querer dar-me a entender que o desarranjamento de seus negocios he uma pura invenção, ha em tudo isso uma confusão que excede minha intelligencia.

— A verdade he (a um homem tal qual o Sr. não se deve occulta-la) que minha irmãa não ama seu filho.

— Já me disse isso, e creio que lhe respondi que não era uma rasão para não se effeituar o casamento.

— Alliete e eu pensamos de modo diverso. Ella quer que seu marido lhe agrade, e até o presente Cesar.....

— Não lhe agrada, cortemos a palavra. Convenho com o Sr. que até ao presente elle nada tem do que he necessario para seduzir; mas sabe o que me anima, o que me torna inteiramente confiante? He que na idade de meu filho, eu era exactamente como elle, o que não me impedio, o Sr. bem me entende, de fazer a Sra. d'Igornay perfeitamente feliz durante os dez mezes que viveu depois de nosso casamento.

— Eu quizera que minha irmãa tivesse sido testemunha de tudo o que se tem passado entre nós, disse Tristão que em qualquer outra circumstancia não teria podido deixar de rir-se das cousas da confiança do barão, pois estou certo que mudaria de opinião.

— Em suas mãos está informa-la de tudo agora diga-me por que rasão estando as cousas neste estado, não me refusou francamente a mão de sua irmãa, quando lh'a pedi?

-- Temi offende-lo, pois segundo me affirmou era o homem ao qual meu pai mais amava, no qual tinha toda a confiança.

— Cumpria primeiro que tudo ser sincero. Hoje he um pouco tarde; já dei parte deste

(*) *Vide o Diario n.* 191.

MUTILADO

IV.

Poderiamos confirmar esta doutrina, pelos testemunhos e pelos exemplos da santa antiquidade. O imperio romano, desde os primeiros seculos da Igreja estava assim entregue ás facções, e dividido pelos partidos. Que dizia a este respeito Tertuliano, em o seu immortal Apologetico, aos pagãos? — « Donde sairão, pergunto-vos os Cassias, os Nigers, os Albinos, clamava elle? — Se me não engano, todos estes eram Romanos, quero dizer, não eram christãos. Examinai o que se passa entre nós, dizia ainda elle a Scapula proconsul d'Africa, que não achareis nem Albinenses, nem Nigrienses, nem Cassienses. O discipulo de Christo não entra em nenhuma facção, elle não he de nenhum partido, porque não he inimigo de ninguem. »

Mas eis-aqui um monumento unico nos factos do christianismo, bem como na historia do mundo, que nos dispensa de citar outros testemunhos, porque elle resume em si a maior autoridade possivel, a de doze milhões de fieis, mortos no decurso dos tres primeiros seculos por terem crido em Deos e no Evangelho, por terem refusado incenso aos idolos, mas nunca por terem pertencido nem de perto nem de longe, a uma facção, ou a um partido. Lede estes magnificos interrogatorios conhecido sob o nome de *Actos dos Martyres*, e vereis que as opiniões e os interesses da politica humana, as intrigas e as lutas, as conspirações as sedições, as voltas não poderam fornecer nenhum fundamento provavel as mais odiosas accusações, nenhum motivo mesmo apparente as perseguições as mais violentas. Estes heróes do christianismo, temiam estorvar o progresso da religião de amor, fasendo dos seus adversarios politicos, outros tantos inimigos da Igreja; por isso cada um pedia dizer, como o apostolo S. Paulo, respondendo a seus accusadores diante do tribunal de Felix. « Ninguem me vio jámais disputando com quem quer que seja, ou amotinando o povo por meus descursos; pois trabalho para conservar minha consciencia sem mancha perante Deos e perante os homens. »

Ora se tal he o espirito do christianismo, esta regra de conducta traçada mesmo desde o principio aos simples fieis, he incontestavelmente hoje um rigoroso dever para os padres por causa das circumstancias difficeis, e apaixonadas em que vivemos, por causa da situação da Igreja no meio da effervescencia dos partidos e por causa da instabilidade dos poderes humanos.

Em nome de Deos e da Igreja, em nome da dignidade de nosso sacerdocio, affastai vos do theatro em que se representa, para desgraça das nações, a terrivel tragedia, cujas scenas se precipitão, não sabemos, para que desfecho. Comtemplai, porem distantes, do alto da vossa fé, o espectaculo destas lutas ardentes dos partidos, estendendo sobre todos a piedade e o perdão que o erro e a fraqueza humana reclamam.

Não desçaes da montanha sagrada para a planicie, senão para para comprir ahi o vosso ministerio de reconciliação e de amor, se não para calmar os odios, para abençoar, para amar. Durante os conflictos da politica humana, entre os choques violentos do poder e da liberdade, no meio do ruido das revoluções, no desmoronamento dos thronos, e na ruina dos imperios, a voz do pontifice, a voz do padre, não se faça ouvir senão para lembrar, como Ambrosio a Theodosio, as leis da clemencia e da justiça, do arrependimento e da espiação; senão para advogar, como Flaviano, perante o imperador irritado, a causa da humanidade, em favor de uma cidade condemnada a perecer, ou como este grande papa, correndo sem armas ao encontro do terrivel conquistador, denominado flagello de Deus, para deter as ondas da barbaria; ou finalmente como o immortal arcebispo de Paris, nosso predecessor de gloriosa memoria, precipitando-se com palavras de paz, atravez do fogo da guerra civil, para fazer parar uma luta fratrecida, e extinguindo-a pela effusão de seu sangue, o qual offerece a Deos em sacrificio.

(*Continuar-se ha.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO, ORDINARIA EM 26 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino.
Promotor interino, o Sr. Souza Garcia.
Advogado do réo, o Sr. José Brasilino da Silva.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão.

Comparecem para respponder perante o tribunal Ignacio José Gomes e Elyseu Ferreira do Espirito Santo, accusados pelos crimes de offensas physicas.

São sorteados para compor o conselho, os Srs: Angelo Henriques da Silva, José Candido de Barros, Antonio Nobre de Almeida Junior, Luiz da Veiga Pessoa, Antonio Alves Barboza, Pedro Dornellas Pessoa, Domingos da Silva Guimarães, Antonio José Barrozo de Moraes, Antonio Paes de Albuquerque, Anacleto José de Mendonça, Antonio Luiz dos Santos e Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente: -- Faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Ignacio José Gomes.
Juiz: -- Que idade tem?
Réo: -- 24 annos.
Juiz: -- Sabe ler e escrever?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Sabe porque está processado?
Réo: -- Sei, sim, senhor: a 8 de fevereiro nós fomos ao becco do Segredo em casa de umas mulheres.
Juiz: -- O senhor foi e mais quem?
Réo: -- Eu, o meu companheiro, que está agora aqui e outro. Eu pedi um bocado d'agoa ao que acudiu outra mulher lá de dentro, dizendo que não desse agoa a paisanno; nisto já rolava o barulho, mas não que eu me mettesse nelle; quando cheguei no pateo do forte vi o meu camarada todo ensanguentado e me offereci para ir buscar-lhe roupa, foi quando fui preso.
Juiz: -- Mas que barulho foi esse?
Réo: -- Foi um barulho deste meu camarada com uns soldados, os soldados responderam mal ao meu camarada, mas eu fui preso sem me metter no barulho.
Juiz: -- Não vio como teve lugar essa briga?
Réo: -- Não, senhor, porque estava bebendo agoa.
Juiz: -- Em casa de quem estava o senhor bebendo agoa?
Réo: -- Em casa d'umas mulheres fadistas.
Juiz: -- Nesta casa tambem estavam os cabos Joaquim Moreira da Silva e Medarco Pereira da Silva?
Réo: -- Estavam, sim, senhor, elle he que fizeram o barulho.
Juiz: -- E qual foi o resultado desse barulho?
Réo: -- Eu não sei dizer.
Juiz: -- Não sabe se esses cabos foram feridos?
Réo: -- Eu vi depois do barulho, primeiro o meu camarada ferido e depois o cabo, mas eu não me metti nisso.
Juiz: -- Nunca ouvio dizer quem fez esses ferimentos?
Réo: -- Ouvi dizer que tinha sido o meu camarada.

Passa-se a interrogar o segundo réo, pela forma seguinte:

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Elyseu Ferreira do Espirito Santo.
Juiz: -- Que idade tem?
Réo: -- 26 annos.
Juiz: -- Sabe escrever?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Sabe porque he accurado?
Réo: -- O réo responde apenas com differença de palavras o mesmo que havia ditto o seu companheiro, accrescentando que tendo elle recebido uma pedrada que lhe dera um soldado, lhe retribuira com outra e que avançando para um musico armado d'uma bayonetta elle lh'a tomara, declarando tambem que se achava acompanhado por um tal Manoel Rozinha.

Lidas as peças do processo e feitas as allegações pró e contra.

O Sr. Presidente: -- Faz o relatorio da causa e entrega ao conceiho 25 quesitos, aos quaes tendo este respondido.

O Sr. Presidente: -- A vista de decisão do jury, absolve os réos, appellando da sentença para o superior tribunal da relação.

A justiça publica, accusou os réos pelos crimes de ferimentos graves praticados na pessoa de Medarcho Pereira da Silva e ferimentos leves praticados na pessoa de Joaquim Moreira da Silva.

O Sr. advogado da defeza confessou, que o réo Elyseu commattera o crime porém em defeza propria e negou que o réo Ignacio José Gomes, houvesse commettido delicto algum.

O jury respondendo aos quesitos propostos sobre ambos os factos e suas circumstancias, declarou, que os ferimentos recebidos pelo offendido Medarcho haviam sido graves, negando, que tivessem sido commettidos pelos accusados.

Levanta-se a sessão as 6 horas da tarde.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27. . . . 9:033,708

Descarregam hoje 28 de agosto.

Barca franceza -- *Havre* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *May* -- idem.
Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- idem.
Escuna dinamarqueza -- *Sans* -- idem.

Importação.

Patacho inglez *May*, vindo de Liverpool consignado a R. Royle & Companhia, manifestou o seguinte:

10 caixas queijos, 9 ditas cobre, 25 barris manteiga, 20 barris tintas, 1 dita ferragens; a E. H. Wyatt.

23 fardos tecidos diversos, 63 caixas ditos, 15 pacotes ditos de algodão, 1 caixa ferragens, 1 dita miudesas, 1 dita mangas de vidro, 1 dita plantas, 20 gigos, 40 meios ditos louça, 1 barril amostras, 20 toneladas carvão de pedra, 3 pacotes ferro, 2 barrilinhos, 3 buiões comestiveis; aos Consignatarios.

51 caixas, 13 fardos tecidos diversos; a A. C. d'Abreu.

8 ditos dito; a N. O. Bieber & Companhia.

100 barris cimento, 6 caixas tecidos diversos; Russell Mellors & Companhia.

60 caixas queijos, 1,000 barris polvora, 10 caixas tecidos d'algodão; a Fox Brothers.

1 dita ferragens; a Fiedel Pinto & Companhia.

19 barris, 1 barrica, 15 feixes dita; a Brander a Brandis & Companhia.

4 barricas ditas; a L. J. Rodrigues de Souza.

1 taxa de ferro, 27 pessas machinismo, 3 caixas dito; a S. P. Johnston & Compadhia.

1 dita luvas de algodão, 1 dita guardanapos, 1 dita cobertores, 3 ditas tecidos de lan, 35 fardos de algodão; a Deane Youle & Companhia.

1 caixa livros; a Avrial Fréres.

44 ditas tecidos de algodão, 19 fardos ditos dito, 25 caixas miudesas; a Adamson Howie & Companhia.

12 barricas ferragens, 50 feixas pás de ferro; a Antonio Francisco de Moraes.

1 caixa pertences para escritorio, 5 ditas tecidos de algodão; a C. J. Astley & Companhia.

3 fardos dito de linho; a M. Calmont & Companhia.

50 barris manteiga; a Johnston Pater & Companhia.

11 caixas tecidos diversos, 10 fardos ditos ditos, 24 caixas miudesas, 1 dita relogios; H. Gibson.

67 caixas tecidos de algodão, 2 ditas meias cestas de dita, 1 embrulho toalhas e drogas; 27 fardos tecidos de algodão; a Jones Paton & Companhia.

3 caixas lenços, 1 dita lenços de algodão; a Kalkmann Irmãos.

2 saccos a mostras.

CONSULADO GERAL.

Rendimento de 1 a 26. . . . 28:753,910
Idem do dia 27 348,359
29:102,269

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 26 . . . 1:663,423
Idem do dia 27. 18,636
1:682,059

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27 604,061

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 27. . . . . 1:054,944

EDITAL.

-- Perante a camara municipal desta cidade estaram a praça nos dias 2, 4 e 6 de setembro proximo vindouro o imposto das afirições deste municipio, o das medidas da farinha, e os rendimentos da ribeira dos açougues da freguezia de S. José, das duas casas da Soledade, e dos talhos dos açougues publicos: os pretendentes podem comparecer nos indicados dias no paço da mesma camara, munidos de fiadores habilitados na fórma da lei; ficando na intelligencia de que, no caso de arrematarem qualquer dos dous primeiros impostos, seram obrigados a garantir com dous fiadores as respectivas letras do contracto, e os termos de arrematação.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 26 de agosto de 1851.—*F. A. de Oliveira*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioly*, secreterio interino.

Declarações.

— Como agente da companhia brasileira de paquetes de vapor nesta provincia, faço constar ao publico, que d'ora em diante não consentirei o tranzito de escravos africanos nos vapores da companhia, para qualquer dos portos do Imperio, ainda mesmo acompanhando a seus senhores. Os libertos sómente serão admittidos com o passaporte que isso declare, e assim mesmo ficarão sugeitos a quaesquer exames e averiguações que me parecer necessario para não se tornar impolicua esta providencia que fica declarada. Recife, 21 de agosto de 1851.

Thomaz de Faria.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer da data da arrematação até o fim de junho de 1852 as vendas dos dous andares da casa n. 11 da rua do Encantamento no bairro do Recife; as pessoas que quizerem licitar sobre as ditas vendas poderão comparecer na casa das sessões da referida administração nos dias 21 e 28 do presente mez as quatro e meia horas da tarde com seus poderes.

Sessão da administração do patrimonio dos orphãos, em 16 de agosto de 1851.—*Antonio José de Oliveira*, secretario.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

Espera-se no dia 31 do corrente mez, um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume, seguira para os portos do sul. Para passagem: dirijão-se a agencia rua do Trapiche Novo, n. 42

Theatro de Santa Izabel.

Terceira recita da assignatura.

QUINTA-FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1851.

Espectaculo dramatico e dança.

Depois da execução de uma nova ouvertura a companhia dramatica representará, pela 1.ª vez, o excellente drama do muito conhecido literato, o Sr. Garret, em 3 actos:

Fr. Luis de Souza.

Personagens.

Manoel de Souza Coutinho, (Fr Luiz de Souza) o Sr. Bezerra.
O Romeiro o Sr. Coimbra.
Fr. Jorge o Sr. Antonio José Alves.
Telmo Paes o Sr. Reis
Prior de Bemfica o Sr. Raymundo.
Miranda (criado) o Sr. Cabral.
Magdalena a Sra. D. Joanna Januaria.
Maria a Sra. D. Manoelita.
Dorothea (personagem muda) a Sra. D. Rita.
Ir. converso o Sr. Joaquim José Pereira.
Creados, frades etc.

ORDEM DO ESPECTACULO.

1.º Dança -- scena mimica -- A Sylphide.
2. Drama.
3. (Com o que termina o espectaculo). Novo passo a dous, nacional da Corte de Madrid -- *Las Boleras dos Sevilhanos*.--

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se a venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

COMPANHIA LYRICA.

O espectaculo annunciado para hoje a beneficio do Tenor Carlos Ricco fica transferido para amanhãa sexta-feira, 29 do corrente.

Theatro de San-Francisco.

COSMORAMA.

A directora tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que por causa do mao tempo tem transferido a ultima mudança para domingo, 31 do corrente, e dias seguintes, com as vistas seguintes:

Primeira. O magnifico tribunal da inquisição na Hespanha.
Segunda. O naufragio da fragata franceza a *Medusa*.
Terceira. A linda e grande cidade de Praga na Austria.
Quarta. A vista geral da cidade de Napoles.
Quinta. A bella cascata de Maximiliane em Tyrol na Austria.
Sexta. A linda e antiga cidade de Hylla. (Ruinas de Babylonia.
Setima. Vista geral da Veneza brasileira. (Pernambuco).
Oitavo. O grande e magnifico pateo de S. Marco em Veneza.
Nona e decima. A bella cidade de Trieste na Austria.

Preço 500 rs. As crianças terão entrada *gratis*.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio Grande do Sul, seguira viagem nestes dias o brigue *Social*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 39, escriptorio de Amorim Irmãos.

--A escuna *Emilia*, e o patacho *Euterpe*, recebem as malas hoje ao meio dia; o primeiro para o Ceará, Maranhão e Pará, o segundo para o Rio Grande do Sul.

-- A barcaça *Flor do Dia* segue viagem para o Assu, e recebe carga para o Rio Grande do Norte, Touros e Macáo: quem nella quizer carregar, dirija-se a loja do Sr. Manoel Luiz Gonçalves na rua da Cadeia do Recife.

-- Para o Assú seguirá viagem no fim do corrente mez o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carta por frete muito em conta: trata-se na rua da moeda n. 7.

-- Para o Rio Grande do Sul sahe até o fim do corrente mez o patacho nacional *Euterpe*, capitão João Gonçalves Reis por ter o seu carregamento prompto, póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14 ou na rua da Cruz n. 33 com Luiz José de Sa Araujo.

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir viagem até o fim do corrente mez o brigue brasileiro *Animo*, por ter meia carga a bordo, e parte engajada; quem no mesmo ainda quizer carregar e ir de passagem para o que tem bons commodos, bem como embarcar escravos a frete, póde tratar com o capitão ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz do Recife n. 33.

Para o Ceara,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda*, para carga ou passageiros á entender-se com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

-- Vende-se a muito linda barcaça *Carolina* de 16 caixas, da melhor contrução e de superiores madeiras por preço commodo: a ver no Forte do Matto, e a tratar na rua do Crespo n. 13, loja de João de Siqueira Ferrão.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade por ter parte da carga prompta o veleiro brigue brasileiro *Golfinho*; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão José Gregorio Pereira.

Ceará.

O patacho Santa Cruz segue nestes dias por ter parte da carga a bordo: para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 52.

Leilões.

-- O corrector Oliveira fará leilão, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Joaquim José de Seixas, e por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, dos trastes e mais artigos pertencentes aquella massa, consistindo em sofas, cadeiras, bancas de jogo, ditas de sofa, commoda, mesa de jantar, guarda roupa, burra de ferro, relogio de cima de mesa, espelho, quadros, candieiro de globo, apparelho de chá, louça para jantar, garrafas, copos, compoteiras, 720 garrafões, e diversos artigos miudos, assim como se venderão na mesma occasião alguns relogios de ouro e de prata, patentes inglezes, casticaes de prata, ect., etc., quinta-feira, 28 do corrente, as 10 horas, no seu escriptorio na rua da cadeia.

-- Joaquim Fellipe da Costa, e João Martins de Barros, farão leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro, a cerca de 30 pipas com vinho da figueira, de uma marca bem acreditada neste mercado, e hoje 28 do corrente no caz da Alfandega ao meio dia em ponto.

Avisos diversos.

ERRATA.

No *Diario* de hontem, correspondencia da Sra. J. M. Macil, onde diz 20:000$ de rs., leia-se 2:000$ de rs., e onde dia regino, leia-se ogeriso.

-- Mathias José das chagas, casado com Gertrudes Anna Carneiro, acha-se desvorciado sua mulher, por esta rasão ninguem faça negocio com ella sem o eu consentimento.

—Fugio, hontem pelas 8 horas da manhã o escravo Joaquim, de nação Angola, tem idade de 26 annos, baixo, cór fula, cabeça muito redonda, em cada olho tem uma belida por baixo da menina, nariz chato com barba por baixo do queixo, muito esperto e ligeiro, semblante alegre; tem uma cicatriz em a perna esquerda do lado de fora; tem falta da unha do dedo grande do pé, e na costa da mão um sinal que parece um lobinho movediço; levou camisa franca, calsa de riscado roxo velha; roga-se as autoridades policiaes de o aprender e aos capitães de campo de o levarem a rua das Trincheiras, n. 50, a Anselmo Gonsalves Pereira que se recompensara.

—No Domingo, 28 de julho proximo passado, fugio do sitio de Manoel José Machado Guimarães, hum seu escravo crioulo, de nome Nicoláu, de idade pouco mais o menos de 25 annos, levou calças azues e camiza de riscado tambem azul, chapeo de couro; he alto e seco, bonita figura; tem as pernas finas, fala algum tanto apreçada; tem na cabeça de hum lado hum pequeno crescente de carne que com o cabello grande fica encoberto. Roga-se a todas as autoridades Policiaes, o obzequio de o pegarem, no caso de lle ter noticias, assim como a todas as pessoas e capitãs de campo a captura do mesmo, podendo no caso desaprender anunciar o ou levalo ao mesmo seu Sr, a cima, em seu sitio junto ao Engenho de S. Anna, comarca do Pau do Alho, ou nesta Praça, a José Alves da Silva Guimaraes na rua do Cabugá; Loja de miudezas, que em qualquer destes lugares serão generozamente recompençados.

-Senhores que tem prometidos ao abaixo a Signado o paga-lhe a the ao fim deste que já tem faltado por estas vezes, e não a bondade eu cumprir; do contrario, o anunciante publicará seos nomes por estas mesma folha, não só a estes como as outras seu do seus debitos antigos.

J. L. B. Taborda

--Cazacas de brim de linho fino, a 6000 e palitores a 5000; na rua do Crespo, n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

-- No dia 2 Setemqro proximo passado depois da Audiencia do Sr. Dr. Juiz da 1º vara civel, tem de ser vendido a quem mais de a casa de sobrado do sitio Araça, á requerimento de Manoel Luiz da Veiga, pasa pagamento das dividas do coral de sen falecido Pai. acaza tem 50 palmos defrente e fundos de 95 palmos com as lojas tambem reportidas, em ponto ainda um alto do que marca hoje as posturas municipaes, travejamento e a coulho em perfeito estado e a coberta he toda de Sicupira, e comprenende o terreno de 176 palmos de frente com mais de 700 palmos de fundo athe a camboa publica, e tem neste terreno dois viveiros de peixe.

-- João da Cunha Magalhães Junior, avisa aos Srs. devedores de bilhetes de loterias, que hajam de virem pagar quanto antes, quando não passarão pelo dissabor de verem os seus nomes por extenso nesta folha

-- Offerece-se mediante uma gratificação um quadro de Sua Magestade o Sr. D. Pedro II, muito elegante e com rica moldura, proprio para qualquer repartição; assim como vendem-se seis colxas de lãa e seda, muito ricas e proprias para tribunas de igreja, por preço muito commodo: na rua da Conceição da Boa Vista n. 4.

--A porta do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, na rua das Flores, se ha de arrematar no dia 1.º de setembro futuro, por ser a ultima praça, uma escrava de nação, de nome Luzia, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, pertencente a Joaquina Maria do Espirito Santo, e a seu irmão o orphão Prudencio Joseph da Trindade; tendo lugar a arrematação as 4 horas da tarde.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Manoel José de Souza Braga: na rua do Crespo n. 13, a negocio de seu interesse, ou annuncie por esta folha sua morada, para ser procurado.

-- Tem de ser arrematado no dia 31 do corrente, por ser a ultima praça, o escravo Antonio, penhorado por execução de Manoel de Souza Pereira, perante o juizo de orphãos desta cidade, contra os bens de seu finado sogro, Onofre José da Costa.

Loteria de N. S do Livramento.

As cautelas vendidas no aterro da Boa Vista, loja n. 58, do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, são pagas na mesma loja, do dia 31 do corrente, em diante.

-- Quem precisar de uma preta crioula, para ama de casa de homem solteiro, ou casado de pouca familia: dirija-se a rua de Santa Rita, no primeiro andar do sobrado em que mora o reverendissimo vigario.

— Aluga-se um preto possante, excellente cozinheiro: na rua Formoza, defronte ao n. 3.

-- Os meios bilhetes ns. 1137 e 5438 da terceira loteria a beneficio das fabricas de tecidos do Rio de Janeiro, pertencem ao bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima e ao academico João Filippe da Cunha Bandeira de Mello.

Attenção.

Pede-se ao João Maluco, da rua do Queimado, que abstenha-se de maltratar as pretas, que a noite procuram as portas de sua visinhança para venderem, fazendo vôar pedras sobre ellas, e amassando-as com pancadas, para que dalli se retirem, e elle melhor poder exercer seu infame e torpe projecto......... Lembre-se que semelhante brincadeira lhe póde ser funesta, e quando menos S.nc. terá de fazer uma visita a cadeia (a pesar de maluco) e ficar por uma vez com a *calca* a mostra; tome este conselho, que se o não acceitar terá de voltar a melhor *O Cabelleira.*

-- Annuncia-se que o Sr. João de Allemão Cisneiros não póde vender os bens que possue porque os herdeiros de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, tem contra elle apparelhada uma execução de sentença a qual seus bens estão sujeitos.

-- Roga-se aos srs. que devem na venda do rua Augusta n. 94, abondado de irem ou mandarem pagar no prazo de 15 dias.

-- As pessoas interessadas venhão pagar o respectivo porte dos officios abaixo declarados, para poderem seguir aos seus destinos. Officio do Exm. presidente da provincia, ao Exm. ministro da justiça, interesse de Antonio de Souza Rangel: dito dito, ao dito dito, interesse do bacharel Joaquim Jorge dos Santos: autos do escrivão Luiz da Costa Portocarreiro, ao escrivão do juizo municipal de Goianna, em que são partes Manoel Alves Guerra e Bento José Ferreira Rebello.

-- Precisa-se de uma negra captiva, que saiba bem engommar e cozinhar, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: atrás de S. José n. 6

-- No dia 26 do corrente perdeu-se uma carteira desde a rua do Fogo entrando no becco de S. Pedro até a rua Direita, contendo na mesma 5,000 rs., uma nota de 2 000 rs, e tres de 1,000 rs., e um meio bilhete da loteria de Nossa Senhora do Livramento n. 300 para que previno o Sr. thesoureiro da mesma que se o dito bilhete sahir premiado de não pagar a outra qualquer pessoa, senão a Gaspar Leite da Silva Guimarães ou a Irino José de Azevedo, os quaes se assignaram no mesmo: a pessoa que o achou, por sua consciencia quizer restituir, dirija-se á rua Direita n. 53, que será recompensado com generosidade.

Collegio de educação para meninas.

Fundado e dirigido por D. Candida Rosa Mr. Dermott da Costa, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, primeiro andar, declara ao respeitavel publico, e particularmente aos Srs. pais de familia, que continúa a ter aberto o seu dito collegio, por se achar habilitada com a licença do Exm. Sr. presidente da provincia, conferida de conformidade com o disposto no art. 38 do regulamento provincial de 12 de maio do corrente. Espera pois continuar a merecer o conceito, que lhe tem grangeado o seu zelo, e dedicação, e na educação das meninas, confiadas a seus cuidados. Assim como declara que se ensinará todas as prendas proprias para uma senhora, assim como cathocismo, ler, escrever, aritmetica, grammatica nacional, geographia, historia universal, dita portugueza, e dita brasileira, mythologia, inglez, francez, ler, escrever, e fallar, analyse litteraria, e grammatical de producções escolhidas dos melhores prozadores portuguezes. Dança e piano. Costuras, lavarintos, e bordados de todas as qualidades. Admittem-se pencionistas, e meias pencionistas e externas, tudo por preços commodos

Ja foi visitado pelo Exm. Sr. inspector do primeiro circulo Dr. Cypriano Fenilon Guedes Alcanforado.

20,000 rs. de gratificação

Dá-se 20,000 rs. de gratificação a quem levar em casa do Sr. Manoel Pereira Ducanto, na rua de S. Francisco n. 58, um maço de papeis, contendo requerimentos e recibos etc., que se perdeu no dia 18 do correute, desde a cocheira do Sr. Lopes até a ponte dos Afogados.

-- Gratifica-se generosamente a quem descobrir onde se acha residente Constantino Francisco, semibranco, de idade de 18 a 20 annos, alto, secco, sem barba, cabello corrido, o qual desappareceu da povoação do Brejo do Fagundes, termo de Campina Grande, na madrugada de 21 do corrente, e sendo seguido, consta entrára na cidade de Olinda, no dia 25 do corrente; este homem trouxe em sua companhia uma moça branca, de nome Ignacia, secca, boa altura, clara, e mais uma escrava creoula de nome Maria, por alcunha pequena, cuja escrava terá 14 a 15 annos, [illegible] tambem trouxe um jogo de malas de pregaria, e varios cavallos: quem souber destes viajantes fara o favor de denunciar a João Marques Amaro, ora residente no bairro da Boa-Vista, armazem de sal que será gratificado; e na ausencia do mesmo Amaro, deixa elle pessoa que tome conhecimento deste negocio.

-- Desappareceo em o mez de fevereiro proximo passado, um escravo de nome José, de nação, que representa ter trinta a quarenta annos de idade com os signaes seguintes: tem uma belide em um dos olhos, secco do corpo, altura regular e pouca barba, levou camisa e seroula de algodão da terra, pouco desembaraçado na falla, cujo escravo foi comprado ao Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro: pede-se as authoridades policiaes capitães de campo onde quer que seja encontrado que o prendão, e que por esta mesma folha o annunciem, para ser procurado, ou o conduzão ao seu Sr., João Francisco do Rego Maia, na povoação de Apipucos, que terão bôa gratificação.

-- Maria José da Piedade Cunha, casada com João Simões Pimenta, faz publico que se acha separada de seu marido, e que não assigna nem concorda com a venda de bens alguns de seu casal.

--Quem annunciou querer comprar um par de bancas de jacarandá, dirija-se a rua de Hortas, n. 64, casa terrea com a rente pintada de azul e portas brancas.

---

casamento aos meus amigos, o publico occupa-se já delle, e se não se effeituar, a longa intimidade de nossas duas familias será necessariamente quebrada, e palavra de honra! será isso bem desagradavel para todo o mundo.

— Penso como o Sr., respondeu Tristão que não comprehendeu que um rompimento com um homem de um caracter tal qual o de que d'Igornay acabava de dar prova não podia ter as consequencias funestas que temia.

— Resumamo-nos, disse o barão: se o Sr. está arruinado, isto para mim nada vale; se não o está, he para mim indifferente: casarei meu filho com sua irmãa, quer ella seja rica, quer seja pobre, entende-me?

— Então nada está mudado? respondeu Tristão procurando dar firmeza á sua voz.

-- Nada absolutamente, salvo se sua irmãa se julgar muito desgraçada casando, pois neste caso considerar-nos-hemos ambos como desobrigados, e então ah! o Sr. me entende,. . . .

— Alliette deu-me sua palavra, e he incapaz de retira-la.

— Nada de violencia pelo menos! esclamou d'Igornay com uma gravidade que lançou a perturbação no espirito de Tristão.

— Crê-me capaz de a empregar? perguntou este com embaraço.

— Quem sabe? respondeu d'Igornay. O Sr. era vivo em sua juventude, e tenho conhecido por experiencia que isso não passa jámais inteiramente.

— Minha juventude? mas ella está ainda em principio.

— He sua infancia que quiz dizer. Agora, meu amigo, ajude-me a transportar-me para junto de *Biche*: minha perna tem-se furiosamente entorpecido depois que cheguei aqui.

— Espero entretanto que ella o não impedira de vir reunir-se comnosco para a semana. Tenho algumas pessoas para a abertura da caça, e tinha pedido a Cesar que lhe dissesse isso.

— O que elle fez com a maior exactidão. Concordámos que viriamos dormir aqui á noite do domingo.

Ao pronunciar estas palavras, o barão levantou-se, e apoiado sobre o braço de Tristão dirigio-se para a porta do salão. Elles pareciam assim na maior intimidade. Atravessando o vestibulo, avistaram mãi Leclere sentada em um banco com ar de quem esperava por alguem.

— Então estamos perfeitamente de accordo, disse o barão ao passar.

— Não podia ser de outra sorte com um homem tal como o Sr., respondeu Tristão. Depois sahiram, e passados alguns minutos d'Igornay açado, não sem difficuldade, sobre *Biche* encaminhou-se para a casa.

Quando Tristão entrou achou mãi Leclere no lugar onde a tinha deixado. Ao vê-la fez um gesto de impaciencia ao qual ella não deu nenhuma importancia, pois se se levantou foi para segui-lo ao salão. Elle quiz então apartar-se, mas ella fê-lo comprehender que queria fallar-lhe, e o signal de que servio-se foi tão imperativo que Tristão resignou-se a soffrer esta terceira provação. Chamado ao sentimento do dever pela palavra persuasiva do *Sr. Vialard*, e vencido pela nobre delicadeza de d'Igornay, Beauregard perguntava a si mesmo com terror se o terceiro assalto que ia sustentar não o obrigaria a retratar o comprometimento que tinha tomado e o que acabava de renovar. Elle perguntava tambem a si mesmo se não era chegado o momento de sacudir esta ultima tyrannia, mais facil ao seu ver, de quebrar-se do que as outras. Com effeito de que he que se tratava? de neutralisar a intervenção em seus negocios de uma pobre mulher que elle conservava em casa por caridade e que suas infermidades tinhão privado do movimento e da palavra.

Não seria possivel, sem deixar de soccorre-la em seus infortunios, manda-la para alguma fazenda apartada, na qual não podesse entrar em communicação com as pessoas de cujos cuidados fosse confiada? Se este partido fosse demasiadamente violento e encontrasse opposição em Alliette, não restava ainda o recurso de obstinar-se em não comprehender jámais os signaes de mãi Leclere, e deixa-la assim consumir-se desapiedadamente em inuteis tentativas, das quaes sem duvida acabaria por enfadar-se: foi este ultimo partido que Tristão adoptou por em quanto, reservando-se a liberdade de tomar outro mais tarde, se assim julgasse conveniente.

Elle fez pois um violento esforço e tomando uma continencia risonha e um ar livre que contrastavam ambos com a repugnancia que acabava de mostrar para a entrevista a que se tinha resignado, perguntou a mãi Leclere o que queria com elle. Ao principio ella pareceu não ter ouvido sua pergunta, pois continuou a volver os olhos em torno de si, o que tinha feito desde que entrara no salão.

— Está examinando todas estas mudanças? perguntou-lhe Tristão. Então como as acha?

Nenhum signal da paralytica provou que esta questão tinha sido melhor comprehendida que a primeira. Mãi Leclere continuava sempre a volver os olhos em todas as direcções, como quem procura alguma cousa que não vê.

— Estas peças de madeira assim pintadas são mais bonitas, observou ainda Tristão; estas grandes vidraças dão mais claridade; estas cortinas, este relogio, este soalho, tudo he novo para vossê, minha boa mãi Leclere; diga-me não acha que está melhor assim?

Desta vez a paralytica pareceu ter quasi comprehendido, pois levantando o bordão apontou para o lugar da parede, onde se achava outr'ora o retrato do conde de Beauregard, mas onde não estava mais.

— Agora, se suas forças o permittem, disse Tristão, importa que vá á sala de jantar, ao bilhar, á bibliotheca, pois todas estas peças estão tão mudadas como esta. O bordão não se abaixou, elle permaneceu immovel como se estivera na mão de uma estatua. Tristão sentiu-se estremecer de impaciencia.

Se ha de continuar a não dar-me attenção, proseguio elle, he melhor que se retire. Dê-me o braço que a levarei para a casa.

Pronunciando estas palavras o joven conde encaminhou-se para a paralytica, e quando chegou junto della, ajuntando a acção á palavra, travou-lhe com mão firme do braço sempre levantado e ameaçador; mas como não empregasse todavia a violencia, não póde conseguir faze-lo dobrar-se. Tristão sentindo enregelarem-se-lhe os dedos com o contacto desse membro frio e duro como uma barra de aço, largou-a logo e dando alguns passos para trás, dirigiu-se para a porta com a intenção e a esperança de pôr termo a esta scena penosa, retirando-se.

Ia sahir quando reflectiu que a mesma cousa poderia ter lugar outra vez no dia seguinte, e que conseguintemente era quiçá preferivel acabar com ella immediatamente.

A esta resolução ajuntou-se necessariamente a de apartar mãi Leclere o mais breve possivel, bem como já tinha pensado alguns momentos antes.

— Comprehendo-a, disse-lhe elle aproximando-se della segunda vez: vossê está desgotosa por não ver mais alli o retrato de meu pai.

A paralytica abaixou o bordão: era isso responder que se achava satisfeita por então.

— Mandei-o collocar no quarto de minha irmãa, continuou Tristão: ahi he seu verdadeiro lugar.

Um sorriso de incredulidade passou pelos labios de mãi Leclere, e de seu olhar fixo e indignado o qual envolvia Tristão com seus raios pareceu saltar a palavra: mentira.

— Isso he demais, murmurou elle em voz baixa, como se fallasse com sigo mesmo, importa que tudo isto acaba hoje, agora mesmo.

— Mãi Leclere, continuou mais alto, e deixando de constranger-se: ha pouco disse-lhe que se retirasse: agora supplico que o faça, e antes que se passe um minuto, ordenar-lo-hei. Com que direito vem vossê a este lugar, cuja entrada já lhe prohibi? Quer por ventura pagar-nos com importunações o que fazemos em seu beneficio? Vossê he já indiscreta e desobediente; e se não mudar de proceder, tornar-se-ha ingrata.

— Ingrata! disse lentamente a paralytica.

Uma pallidez mortal cobrio subitamente o rosto irritado de Tristão; seu olhar annuviou-se; sua mão desfallecida procurou com hesitação um apoio; finalmente elle arrastou-se até uma cadeira de braços e cahio nella anniquilado. Entretanto ainda não bem seguro de que a palavra que tinha ouvido sahira dessa bocca, ha tanto annos, muda; tomou-a pelo grito de sua consciencia.

-- Aparte-se minha boa Leclere! disse elle com voz supplice. Sua presença causa um mal horrivel, e como he inutil, importuna...

-- Importuna, talvez; inutil, não articulou a paralytica com o mesmo vagar que tinha empregado em repetir a palavra: ingrata.

-- Grande Deos! foi então vossê que fallou, exclamou Tristão.

-- Fui eu mesmo: Isso foi preciso visto que o senhor não sabe mais comprehender-me, ou não o quer mais.

-- Então estou perdido! murmurou Tristão com uma voz surda e enfraquecida.

-- Perdido! porque uma pobre mendiga póde articular algumas palavras.....

-- Mas porque funesto prodigio, interrompeu Tristão com uma sorte de desvario, póde vossê de repente fallar? Mas não! replicou elle com força e dando uma rizada sinistra, vossê não o póde! vossê he muda! muda para sempre! Piedade, piedade, meu Deos! estou louco! Vós vos compadecestes finalmente de mim!

-- Não ha prodigio, Sr. Tristão; fallo hoje porque teria podido fallar hontem, porque meu silencio ha tres annos, tem sido voluntario. Cre-me ainda ingrata, filho de meu velho amo? Responda, he ingrata aquella que se condemnou ao silencio para salva-lo da desgraça de tremer sempre diante de si? Agora o senhor sabe o meu segredo e he o unico que o sabe. Juro por Deos que se não fora sua obstinação em não querer comprehender-me teria continuado silenciosa.

-- He possivel!

-- Esta he a verdade.

-- Mas emfim que quer vossê de mim? balbuciou o desgraçado Tristão, que começava a comprehender o heroico estratagema da velha criada dos Beauregards.

-- O que quereria seu pai, se fora ainda vivo: que o senhor não obrigue sua pobre irmãa a casar com um homem que ella não ama; que de-lhe lealmente o que lhe toca da herança de seu pai; que não dissipe a sua; finalmente que não permitta que a filha da Sra. Briant tenha jámais o nome de Beauregard.

-- Mas destas quatro cousas ha duas relativamente as quaes já estou comprometido; visto que sabe tudo deve saber tambem que não sou mais livre. Minha situação he horrivel!

-- Avisei-o a respeito do Sr. de d'Igornay.

-- Não pude resistir-lhe. O que vossê sabe, elle o sabe tambem.

-- He impossivel, disse vivamente mãi Leclere.

-- Eu fui a unica testemunha.....

-- Mas meu pai creio que confiou-lhe tudo interrompeu Tristão.....

-- He mais impossivel ainda.

-- Elle m'o deu a entender.

-- Enganou-o, ou o senhor se enganou a si mesmo. ...

-- Finalmente tenho promettido, disse Tristão com consternação.

-- Bem o sei, pois ouvi tudo, ha apenas um instante; mas sei tambem que lhe disseram que se sua irmãa resistisse, todo o contracto seria roto. Porque rasão não se apoderou desta palavra para desobrigar-se immediatamente? Porque ajuntaram a ella um ameaça vago que o fez tremer; sua consciencia assustou-se, seu orgulho revoltou-se, e para calma-los ambos, o Sr. não hesitou em sacrificar a felicidade da pobre orphãa que devia proteger.

-- Nada tem que temer do Sr. de Igornay, o qual nada sabe, entende-me? e quando soubesse alguma cousa, quando podesse perdê-lo, não seria isso rasão para ceder-lhe. Uma horrivel lembrança pesa sobre sua alma; espera por ventura apaga-la por uma acção tão criminosa em si mesma quanto a que exproba a si mesmo? Cubra esta falta com acções honrosas e corajosas que os proprios homens lh'a perdoarão, se chegarem a conhece-la. Procure o repouso em um arrependimento humilde, mas não o peça a exigencias culposas e a agitações

MUTILADO

-- Hoje 28 ao meio dia, na praça da Independencia, na loja do Meroz, em presença do Sr. Dr. juiz dos ausentes, haverá a ultima praça do resto dos diversos objectos, e mais o relogio regulador.

-- João Maria Ferreira, retira-se para o Aracaty a tratar de seus negocios.

-- Precisa-se alugar uma preta que seja esperta, para vender na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se junto ao quartel da policia, casa n. 6, que tem um pequeno armazem.

-- Perdeu-se no sabbado 23 do corrente mez, em o theatro de Apollo, uma pulseira de ouro com uma pedra encarnada em cima da chapa, nodoada de esmalte branco: roga-se a quem a achou e quizer restituir, haja de leva-lo a travessa da Madre de Deos n. 1, sobrado da esquina, primeiro andar, que será bem recompensado.

-- Deseja-se fallar aos Srs José Roberto Padilha, José da Costa Albuquerque, João Manoel Braga, e Manoel José de Azevedo Santos, a negocios de seus particulares interesses: na rua do Rangel, sobrado n. 9.

-- Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 11.

-- Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro para todo serviço de portas adentro, quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a venda n. 2 no becco do Poucinho que se dirá quem he, ou annuncie por esta folha.

-- Preciza-se de 250$ rs. apremio, dando-se em segurança um escravo, bom refinador, padeiro, e cozinheiro, que o pertender este negocio, dirija-se ao Passeio Publico loja n. 11 que se redirá quem o faz.

-- Marianna Ferreira Duarte Reis, lendo o Diario de 26 do corrente um annuncio para serem arrematados em hasta publica, hoje 27, a posse de varios terrenos no Poço da Panella, por execução de João Teixeira Peixoto contra seu irmão Francisco de Paula Lopes Reis, declara que ainda não estão partilhados os bens, e por isso nem aquinhoado o dito seu irmão daquelles que lhe deve tocar, e para que qualquer pessoa que pretenda arrematar não se chame a ignorancia faz a presente declaração.

-- O secretario da associação commercial de Pernambuco precisa fallar ao Sr. procurador da camara municipal de Olinda a negocio de interesse, da mesma camara, podendo ser procurado, ou na associação ao meio-dia em vante, ou no atterro da Boa Vista: na casa de sua residencia n. 26 segundo andar, das 4 horas em diante.

-- O Sr. José Rodrigues Lima vá quanto antes pagar os 9,000 rs. que tomou emprestado no dia 6 do corrente mez, dizendo ser para comprar galinhas. Este aviso se lhe faz por se ignorar o lugar de sua morada.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Praia n. 29 primeiro andar.

-- Precisa-se de um bom feitor e uma ama para um engenho perto desta praça: no atterro da Boa Vista n. 75, venda.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio perto da praça, e que entenda de plantação: o pretendente dirija-se a rua larga do Rozario venda n. 46.

Hotel Commercio.

Este estabelecimento munido de um optimo cosinheiro, esta no caso de bem servir aos freguezes, as pessoas que pretenderem come torias por assignaturas, mensaes ou mesmo a vulso, serão bem servidos, tanto em limpeza como em commodidade de preço, mandando-se levar em suas casas com louça pelos portadores do dito estabelecimento.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, e de bons costumes, para ama de casa: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

-- Alugam-se dous robustos e muito possantes pretos para qualquer serviço, sendo um delles bom consinheiro: no armazem da rua Nova n. 67.

-- Precisa-se de uma ama forra e creoula, que engomme bem, e consinhe o diario de uma casa, e outros serviços de portas a dentro, na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, se dirá quem precisa.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Caldas Barreto, para o fim que não ignora: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 6.

Alviçaras.

-- A qualificação do primeiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, foi feita em 1832, em sua creação pelo juiz de paz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Ignacio do Nascimento Costa Monteiro: com a instincção de certas attribuições dos juizes de paz, passou dita qualificação para o arcoivo da perfeitura de policia, e com a extincção da perfeitura ignora-se para onde fosse: a pessoa que souber, e quizer dizer onde existe hoje aquella qualificação, póde annunciar por este jornal, ou dirigir-se á rua do Alecrim n. 8 com urgencia, que se lhe gratificará com generosidade.

-- Precisa-se alugar dous pretos parr trabalhar em serviço de padaria, agradando paga-se bem: a tratar na rua Nova n. 50, ou na padaria dos Coelhos na Boa-Vista, defronte do hospital da caridade.

— A Sra. D. Jeronima Maria Baranda tenha abondade de mandar pagar o que deve a 2 annos na venda da rua Augusta n. 94 junto ao viveiro.

-- Quem precisar de um criado cosinheiro, para casa estrangeira, ou de pasto: dirija-se a rua do Sol, defronte do Porto das Canoas n. 23, segundo andar, na mesma casa vende-se Breviarium Romanum.

-- No dia 29 do corrente as 2 horas da tarde, na loja da rua do Crespo, perante o Sr. Dr. juiz do civel se hão de arrematar as fazendas pertencentes a João Antonio Gomes Guimarães penhoradas por J. Pinto de Lemos Junior, adverte-se que he a ultima praça.

Para quem precisar.

Fazem-se vestidos, manteletes, capotinhos, bonets para homem e senhora, coifas para meninos, e enfeitam-se chapeos, tudo com promptidão e asseio: na travessa da rua Bella, casa n. 4.

-- Troca-se uma imagem de S. Gonçalo, com seu resplandor, obra muita perfeita e por muito barato preço: na rua do Queimado, loja n. 16.

-- A confeitoria da rua da Cadeia de Santo Antonio, de Ricardo Caduff, mudou-se para o aterro da Boa-Vista n. 66, padaria de André Nauzer, aonde terá sempre um completo sortimento de bolinhos de todas as qualidades, tortas, pastelões, e amendoas cobertas, assim como recebe encommendas, e póde asseverar-se aos compradores, que serão bem servidos, tanto em preço como em qualidade.

Aluga-se o grande armazem da rua de S Francisco n 7, por baixo do Sr. Barata: a tratar na rua do Crespo n. 10.

-- O abaixo assignado tem justo com o Sr. Henrique Luiz de Almeida, vender-lhe o seu sitio da rua dos Pires, por isso se alguem se julgar poder embaraçar a dita venda o declare por esta folha no praso de seis dias.--*José da Silva Campos.*

-- Gregorio Antunes de Olivera, cidadão brasileiro, retira-se para fóra da provincia, a tratar de sua saude.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que no domingo, 31 de agosto, principia a pagar desde das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, as cautellas premiadas da mesma loteria: na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas.

-- D. Maria Avelina Vianna, retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia, sua mana D. Maria Bazilissa do Carmo Vianna, e seu filho Clemente.

-- A pessoa que quizer dar roupa para lavar e engommar, com toda a perfeição e asseio, e com muita promptidão: dirija-se a rua da Roda, casa terrea n. 19, tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Furtaram da casa n. 17 da rua do Trapiche um oculo, encapado no centro com bezerro branco, e os amarellos estam novos, com uma marca particular do dono, não tendo marca nenhuma do fabricante, portanto roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido ou delle tiver noticia de dirigir-se á casa acima, ou annunciar por esta folha, ou no armazem n. 34 na mesma rua.

Bilhetes de visita.

Abrem-se e imprimem-se com todo o asseio em optimo papel porcellana bilhetes de visita, cartões, rotulos com tarjas e outros objectos que demandão preceitos caligraphicos e da arte de desenho. As pessoas que, isso pretenderem dirijão-se a rua do Brum, casa contigua a outras que estão arredadas do alinhamento ou a rua da Cruz loja de livros n. 56.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo da Assembléa n. 8, com muitos commodos e fresco: a fallar no Forte do Matto com Joaquim Francisco de Alem.

-- Faz-se todo o negocio com uma letra de 731,152 rs., do finado capitão Manoel Carlos Cavalcante de Albuquerque, de S. Antão, da se até por 200,000 rs., aos herdeiros, ou a quem convier: falle com Guilherme Seite, no aterro da Boa Vista n. 10.

-- Uma senhora estrangeira, tendo recebido na Europa uma educação regular, e habilitada com licença do Exm. Sr. presidente da provincia, para dirigir uma escola particular de primeiras letras, para meninas, participa ao respeitavel publico, que a sua aula esta aberta na rua da União, bairro da Boa Vista, aonde se póde ainda receber algumas alumnas externas; sendo da vontade dos pais, as meninas serão recebidas como pensionistas, ou meio pensionistas: a tratar na casa acima, ou no Recife, rua da Cruz n. 51, primeiro andar.

-- A quem interessar, faz-se sciente que o Sr. Jose Joaquim do Rego Barros, não póde fazer nenhuma trausacção com os bens que possue, porque tem debitos, e já vencidos, que não tem pago.

Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se tanto aos centos como a retalho muito boas bichas e muito grandes chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no mercado por preço commodo, e vem se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro n. 19.

-- Quem quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, podem dirigir-se á rua larga do Rozario n. 30, aonde está rezidindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que está prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestará grates.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscrição do *Diario*.

Rua das Cruzes n. 28
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.
Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Precisa-se de um trabalhador: na padaria da rua Direita n. 24.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

No dia 29 do corrente ultima-se o contrato da arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da companhia pelas 4 horas da tarde do referido dia.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva embarca para o Rio de Janeiro um escravo pardo de nome Francisco.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

— Na rua Direita, casa n. 63, precisa-se de uma ama seca.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto á qualquer chamado das 9 horas da manhã até as 4 da tarde; o annunciante encheta de um a todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão: o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida, sem sentir a menor dôr, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o mau halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profisão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todas as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade as pessoas que o quizerem visitar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Rua do Trapiche Novo n. 15.
Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffre.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

Collegio, Espirito-Santo.
Director, Francisco de Salles de Albuquerque.

O director do collegio particular *Espirito-Santo*, sito na rua do Mondego do bairro da Boa-Vista, n. 44, avisa ao respeitavel publico, que dito collegio, se acha regularmente trabalhando, tendo sido ja examinado pelos Illms. Srs Padre Mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral, e Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, inspector do quarto circulo, dos quaes mereceu a mais plena aprovação, não só quanto ao material do estabelecimento que foi achado reunir as condições de hygiene e commodidades, como pelo que respeita ao methodo do ensino, rigor das disciplina e direcção moral. — Os alumnos se acham divididos em tres classes: pensionistas, meios-pencionistas e externos. — As materias que ali se ensinam são: Primeiras lettras, grammatica latina, lingua franceza e musica vocal e instrumental; sendo que todas ellas se acham incumbidas a professores de reconhecido merito, da mais escrupulosa escolha e officialmente aprovados. O numero destas materias ou disciplinas será augmentado á proporção das necessidades do estabelecimento, presidindo sempre a nomeação dos professores a mais escrupulosa escolha, devendo outro sim ser previamente aprovada pela authoridade competente. — O annunciante se ufana de apresentar a seus concidadãos um estabelecimento da primeira utilidade, onde com todo o esmero se procura aperfeiçoar o espirito da mocidade, communicando-se-lhe uma tendencia moral e religiosa, que venham a ser o germen das mais lisongeiras esperanças. — O annunciante confia, que os seus ensaios não se perderão por falta de protecção da parte d'aquelles que fazem consistir o primeiro de seus deveres na accurada educação de seus filhos.

Compras.

— Compra se um par de canteiros usados, para pipas: na rua do Rangel, loja n. 5.

-- Compram-se algumas vaccas e cabras, sendo boas leiteras; e as cabras ainda não tendo cria, comtanto que estejam prejadas; tambem se compram telhas velhas, uma vez que estejam capazes de servir: no becco Largo, venda de Bernardo R. G. Costa.

-- Compra-se uma preta que saiba engommar e cosinhar, e que não seja velha: na rua do Aragão, n. 26.

-- Compram-se 12 cadeiras, 2 bancas, 1 sofá, e 1 mesa de jacaranda: na rua Augusta defronte da casa n. 17 ou annuncie.

-- Compra-se uma prensa de espremer Cajú: na rua do Queimado, loja n. 2.

-- Compra-se, na rua Imperial n. 7, uma negra de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar e engommar bem.

-- Compra-se synopses do general Abreu e Lima em segunda mão: na livraria do pateo do Collegio n. 6.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura que seja boa cosinheira, engommadeira, e costureira: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Compra-se um violão em bom estado: na praça da Boa-Vista n. 6, ou annuncie.

Vendas.

Lenços de Cambraia de Linho,

a 320, 400, 500, 600 rs. e novas cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas e mea.

Na Rua do Crespo, na Esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se lenços brancos de cambraia de linho a 320, 400 e 600 rs cada um corte de cambraias de cores, a 300, e 3500 rs o corte com 8 varas; e meia e outras muita fazendas por preços comodos.

Livros á venda

Vende-se Tratado de inflammações precede Phisiologia e Pathologia, por Antonio de almeida. 4 Tomos em 2 volumes; Tratado completo de medecina operotoria com huma desertação sobre o methodo mais comodo e seguro do tratamento das feridas de armas de fogo, com estas peças, tudo por Antonio de Almeida, em 5 volumes; Novo elemento de Pathologia Medico Cirugica ou tratado theorico e pratico de Medecina, e cirugia, por L. ch. Roche e L. J. S uson, em 2 volumes; Elementos de anatomia com posto por Francisco Soares Franco, em 2 volomer; Tratado ellementar anatomia, ou descripção sucinta dos orgãos, e dos ellementos organicos de que se compõe o corpo humano, por A. L. J. Bayle volume; Phormacopea universal, por A. S. L. Jourdan, em 2 volumes; Dicionario dos termos de medecina, Cirurgia, Anatomia, Pharmacia, Historia natural, Puerica, por Jordam, Saucon Begin e outros em 1 volume Toda a historia da conquista Franceza desde 1762 athe 115, em 27 volumes; As ordenações do reino com os seus repertorios; tudo por preço commodo na loja de seda, no passeio publico, n. 23.

-- Vende-se dois novilhos, proprios para rachos de N. Fios pela sua movidade e gordura: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, em Santo Amarinho.

--Vende-se ou aluga-se uma canoa aberta propria de carregar Area em muito bom estado na rua da Concordia n. 8

-- Vende-se uma negra perfeita engommadeira, cozinheira e com mais algumas habilidades, de boa conducta, propria para qualquer casa de familia, tanto estrangeira, como brasileira: trata-se na rua do Fogo n. 23.

Cobertores.

Vendem-se cobertores de encerado muito finos, para cobrir mesas e bancas: no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de copos e calix de todas as qualidades, apparelhos completos de vidro, apparelhos para poucho, fruteiras, compoteiras e garrafas finas.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkman & Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se a barcaça *Solinda*, vapor de una por preço commodo: a tratar no trapiche do Barboza defronte do Corpo Santo n. 11.

-- Vende-se uma vaca, com a sua competente cria, assim como um terreno com 180 palmos de frente, e 240 de fundo, a preço de 3,000 o palmo, e tambem se vende menos porção, conforme o comprador quizer; no aterra da Bôa-Vista n. 14.

-- Na rua do Hospicio, n. 14, vende-se um cavallo alasão, gordo, com bons andares, muito bom para os passeios de festa

-- Vende-se o Santo Milagre em que se manifesta ao publico o horroroso attentado, executado por um tecelão no reino de Valença, contra a semelhança de N. Sr. Jesus Christo, e o castigo que Deos lhe deu, como verá o curioso leitor, na rua das Cruzes loja de alfaiate n. 39, pelo preço de 80 rs. cada um.

-- Vende-se ou troca-se por qualquer predio nesta cidade, um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estrebaria, casa para pretos, e bastante arvoredo, com fundos para a estrada que segue para a casa forte, e frente para a estrada do Arraial: Quem o pretender dirija-se a rua do Sol casa n. 1.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se uma morada de casa terrea n. 12, sita no pateo de Santa Thereza em Olinda, junto á casa do Sr. Catão, a qual tem 30 palmos de frente e 60 de fundo, com duas janellas e uma porta na dita frente, duas sallas, quatro grandes quartos, cozinha fóra, quintal murado e mais de 300 palmos de terreno sem muro, pertencente á mesma casa: a quem convier, dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 7.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

-- Vende-se uma preta de 30 annos de idade pouco mais ou menos, lava de sabão, cosinha o diario de uma casa, e he muito propria ao mesmo tempo para o mato por ter sido os seus principios: na rua do Pilar n. 104

Mulazinas.
Vende-se esta excellente fazenda: na rua do Crespo n. 10, na loja de J. L. B. Taborda.

-- Vende-se uma escrava que sabe bem engommar, cozer e cosinhar: na rua do Queimado n. 28, loja.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda se vendem ainda alguns chales de seda de bonitos padrões pelo diminuto preço de 4,500, 5,000, e 6 000 rs.

Instrumentos de musica

Vendem-se em caza, de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 1 os seguintes instrumentos de musicas. Baixos de Harmonia, Trombonos, Clarias de chaves, ditos lizos, Cornetas de chaves, ditas lizas, Clarinetas, flautas, Pifanos, Zabumbas, Caixas de guerra, Arcos de Campainhas, Pratos, Violões finos e ordinarios.

Vendem-se riscados largos a 160 rs. o covado, sarjão largo de 4 palmos e meio fazenda para escravos a 320 rs, e mais estreito a 260 rs., mais abaixo a 220 rs., cambraias, sedas, manteletes de filo, pannos finos, e outras muitas fazendas modernas e muito baratas: na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Aviso as doceiras

Vendem-se abobras para doce: na rua do Cotovello padaria de duas portas e uma janella.

Vinho de Chapagne,

de superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem do Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Livros em brancos

vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Vende-se um escravo ainda moço, e de boa conducta: na rua do Crespo n. 10.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

--Vendem-se na rua das 5 pontas a cazas terrea n. 81, a qual tem da frente 27 palmos em-io de fundo 63 ditos, com commodos suficientes para huma familia em chãos proprie fundo da mesma caza outro chãos com amesma largura da caza, e com 28 palmos e deundo, que faz frente com a Fortaleza das 5 pontas, em que pode-se fazer outra propriedade: vendem-se para cumprimentos d elegados na rua direita, lado do Terço, na caza, Francisco Ramos Mays, n 102, das 8 horas da manhãa de ás 3 da tarde.

Vende-se riscado de 4 palmos de largura a 120 rs. o covado a dinheiro a vista: na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se um escravo de bonita figura e perito official de pedreiro; um bonito molecote de 18 annos, muito robusto; 2 pretas com habilidades; 2 negros bons trabalhadores de enchada, e 1 mulatinho de 12 annos, muito esperto: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n 6 e 8.

---

egoisticas. Eis-aqui o que a pobre mendiga queria dar-lhe a entender, quando o Sr. obrigou-a a dizer tudo. Agora torno a tomar meu voto de silencio; em suas mãos está fazer que eu não o rompa mais senão para abençoa-lo, antes de dar á terra este corpo que he já um cadaver, e que não se anima senão quando se trata de servi-lo.

Se a estupefacção de Tristão fôra immensa ao descobrir que o longo silencio de mãi Leclerc era o resultado de sua vontade, ella excedeu todos os limites do possivel quando ouvio esta mulher que tinha crido ignorante e grosseira, exprimir-se com tanta força e lucidez. Esta impressão foi tão viva, que arrancou-o um momento ás suas preoccupações pessoaes.

— Quem lhe ensinou esta linguagem? perguntou-lhe elle.

— O silencio. Não existem segredos para a alma que dobra-se sobre si mesma: aquella que pensa sempre aprende tudo.

— Tinha meu pai conhecimento de sua resolução?

— Não; elle tinha tanta necessidade quanta o Sr. de ser tranquilisado; elle amava-o tanto que com quanto fosse mui bom, mui compassivo, surprehendi um raio de prazer em seus olhos no dia em que póde crer que a paralysia que atacára meu corpo, não me havia deixado senão as dolorosas faculdades de vêr e de ouvir. A testemunha importuna não era mais que uma pobre enferma, da qual se podia ter dó sem nenhum temor.

-- Que coragem! exclamou Tristão com um terror respeitoso.

-- Sim! tem-me sido precisa muita para perseverar. Não fallar he pouca cousa; o que he horrivel no silencio he que elle deixa ouvir tudo e condemna a tudo advinhar.

Tristão abaixou a cabeça: esta parabola acabava de chama-lo ao sentimento de sua situação.

-- Já que me tem feito tanto mal, disse elle depois de ter permanecido alguns instantes debaixo do golpe desta nova emoção, não me dará o meio de reparar minhas faltas?

-- Tenho-lhe mostrado seus deveres, o resto fica por sua conta.

-- O que depende de mim, como por exemplo, a separação dos interesses de minha irmãa dos meus, posso faze-lo agora mesmo, isto he; desde a manhãa; farei mais ainda, abandonar-lhe-hei tudo

-- Que homem orgulhoso! quer ser generoso por que não se sente com forças para ser justo! Que sera do nome de Beauregard, se o Sr. não possuir nada que o ajude a sustenta-lo?

--Crear-me-hei uma sorte para mim mesmo, respondeu orgulhosamente Tristão.

-- Crear uma sorte por si mesmo, menino! com seu caracter voluvel, com sua suceptibilidade, com suas inquietações incessantemente renascentes! Outro tanto valeria dizer que a cana he um carvalho, que a torrente que foge he tão immovel quanto os rochedos que bordam suas margens. Crear uma sorte por si mesmo, quando tem recebido da mão de Deos uma inteiramente feita! Ah! ah! elle já esqueceu que foi á primeira manifestação deste voto insensato, impio, que devia.,....

A paralytica parou subitamente; seu ouvido dotado de uma finura maravilhosa, acabava de reconhecer o passo ligeiro de Alliette pelas pedras do vestibulo que servia de antecamara ao salão. No mesmo instante sua physionomia, passageiramente agitada pelo exercicio dessa faculdade, ha tanto tempo suspensa de exprimir seus pensamentos por palavras, tornou a tomar sua immobilidade doce e melancolica, seu olhar dominador tornou-se errante, e um sorriso vago pousou-lhe sobre os labios como para dizer: Estamos cerrados, não tema nada. Neste momento Alliette entrou.

-- Quem he que lhe estava fallando, meu irmão? perguntou a donzella; seria acaso vossê, minha boa Leclerc? accrescentou ella graciosamente.

— A paralytica levantou os olhos para o céo e foi sómente então que Alliette observou que o rosto de Tristão estava pallido e desfigurado como o de um homem que se levanta de uma longa doença.

— Grande Deos! que tem vossê meu irmão? exclamou ella com a mais terna e dolorosa anxiedade. Responda-me por favor, meu amigo, replicou Alliette depois de ter esperado, durante alguns minutos uma palavra de Tristão. Diga-me, meu bom irmão, o que he que lhe aconteceu? Devo e quero sabê-lo.

--Aconteceu-me, minha irmãa que cri ouvir, como vossê, uma voz estranha, e isto fez-me muito mal! mas acho me melhor agora, graças a sua presença. Não me deixes Alliette, eu t'o supplico!

-- Vossê occulta-me alguma cousa, meu amigo! interrompeu vivamente a donzella, olhando alternativamente para o irmão e para a paralytica. Ah! quanto vossê he culpado, Tristão, de desconfiar assim daquella que não se occupa senão de sua pessoa!

-- He verdade que sou muito culpado..... mas eu repararei minhas faltas. Eu as repararei todas, Alliette: todas, entendes-me bem?

-- Não lhe exprobo senão a de occultar-me suas afflicções meu amigo; ella he grave, mas he unica e facil de reparar-se. Mãi Leclerc, retire-se, continuou ella dirigindo-se com uma firmesa doce á paralytica, pois desejo ficar só por só com meu irmão.

Tristão não foi bastante senhor de si para occultar o allivio que esta ordem lhe fazia experimentar, e a satisfação que sua physionomia exprimio repentinamente, confirmou Alliette no pensamento de que a paralytica não era estranha ao que acabava de passar-se. Esta não deixou que lhe repetissem a ordem de retirar-se, e encaminhou-se lentamente para a porta, depois de ter dirigido a Alliette um sorriso vago e affectuoso que parecia dizer: Veja como sou submissa.

Tristão ficou immovel emquanto ouvio o passo pesado de mãi Leclerc retumbar sobre as pedras do vestibulo; mas logo que este bruido cessou, um suspiro profundo escapou-lhe do peito e elle exclamou.

-- Emfim, minha irmãa fico-lhe muito obrigado! Vossê livrou-me de sua presença! Mais tarde não teria achado aqui senão um pobre insentato. Ah! vossê he o meu anjo custodio!

-- Pois sim! já que o reconhece, meu amigo, abra-lhe seu coração: isso he indispensavel se quer que elle continue a vigiar sobre vossê.

-- Quer que lhe abra meu coração, Alliette? Ah! por certo que nada no mundo me poderia ser mais doce; isso seria sem duvida cumprir um dever,... mas minha boa irmãa, he impossivel.... tenho necessidade de sua affeição.... e perde-la-ha se vossê soubesse o que me faz soffrer.

-- Ah! Tristão, que ideia tem vossê então da ternura de sua irmãa, se pensa que ha no mundo uma rasão capaz de enfraquecê-la?

-- Ha uma, Alliette, balbuciou Tristão.

-- Desculpas, meu pobre irmão! Vossê cala-se porque não tem confiança em mim. Conheça-me melhor, meu bom Tristão! eu posso ouvir tudo, tudo saber! continuou ella abaixando a voz e fitando sobre o irmão um olhar no qual brilhava a affeição a mais profunda e a mais apaixonada.

-- Se eu lhe fallasse de meus pezares, seria consolar-me; porém não devo faze-lo, minha irmãa.

-- Mas fallar-me delles, não he confia-los! exclamou Alliette. Não sou um outro tu, meu irmão? Se commetteste alguma falta que te atormenta a consciencia, não devo expia-la comtigo? Ah! recusando associar-me a tua vida, queres que eu não viva senão metade. Não sou senão uma mulher, uma menina talvez; mas tenho força na alma e esta força me matará, se não a empregar em carregar a minha parte do fardo de tua existencia!

— Tu a carregas, ha muito, sem de tal desconfiares, minha pobre irmãa! respondeu Tristão enternecido, e he para que não succumbas debaixo de tua carga que refuso associar-te ás horriveis torturas de meu coração. Estou persuadido que me perdoarias se soubesses tudo, mas não obstante isso, não me sinto com coragem de fallar, pois se estou arrependido, ainda não tive a energia de calcar aos pés o pensamento que me fez criminoso. Cumpra-se o meu destino, Alliette. Se elle for tal qual o tenho sonhado, será talvez a minha excusa; no caso contrario elle bastará certamente para minha expiração. Não me perguntes mais nada hoje; o tempo te ensinará o resto.

— O tempo, meu irmão! será então a obra de Deos, e não o feito de sua amizade; ah! por mais que vossê faça, não conseguirá nunca tornar-me indifferente á sua sorte. Quem sabe demais se essa voz que vossê creu ouvir ha pouco, não resoará tambem aos meus ouvidos e não me revelará a causa de suas mysteriosas dores!

Tristão batteu na testa com desespero: um novo perigo acabava de apparecer-lhe.

— Querem tornar-me louco, disse elle em voz baixa, como se fallasse com sigo mesmo, e conseguil-o-hão.

— Tristão, murmurou ternamente Alliette, Perdoe-me, meu amigo, continuou ella depois de um curto silencio; commetti uma falta em fazer-lhe tantas questões, mas prometto-lhe de hoje por diante não lhe dizer mais nada, juro-lhe pela alma de nosso amado pai.

— Mas se procurares saber...

— Não farei isso tambem...esperarei.

-- Entretanto tenho necessidade de ti, Alliette; por ventura minhas refusas te impediram de ajudar-me a sahir da posição falsa em que me tenho collocado?

-- Minha dedicação he sem condições! Não desconfie della, apezar do que acaba de passar-se.

-- O barão d'Igornay sahiu daqui ha pouco; prometti-lhe de novo tua mão para casar.

-- Pois bem! não prometti obedecer-lhe, meu irmão.

-- Cumpre que te retractes.

-- Não resultará dessa retractação nada de funesto para vossê? perguntou Alliette, cujo coração demasiadamente afflicto não lhe permettia alegrarse nem mesmo interiormente de uma cousa que a teria encantado em qualquer outra circumstancia.

-- Espero que não. Isso não he ainda tudo, minha irmãa. O Sr. Vialard escreveu-me esta manhãa communicando-me que o Dr. Briant tinha ido confiar-lhe que tua amiga Corina me amava. Elle accressenta que minha conducta não he isenta de censura e diz-me que he de meu dever pedir sem demora tua amiga em casamento.

-- E que fez vossê, meu irmão? interrompeu vivamente Alliette.

-- Fui ter immediatamente com o Sr. Vialard e roguei-lhe que desse este passo em meu nome.

-- Meu irmão vossê tem um coração nobre! exclamou Alliette, e Deos lhe ha restituir o repouso para recompensa-lo.

-- Ah! não serei digno disso, pois importa que vá sem demora á casa de nosso velho amigo, o cura, para dizer-lhe que tenho mudado de resolução. Não devo mais casar com Corina!

-- Vossê não deve mais casar com Corina!

-- Não, minha irmãa. Se meu pai fosse vivo desapprovaria este casamento, balbuciou Tristão

-- Quem lhe disse isso?

-- Minha irmãa, vossê prometteu-me não me fazer mais perguntas; he já chegado o momento de ser fiel a esta promessa.

Alliette levou vivamente as mãos á fronte e comprimio-a com força.

-- Sua rasão, meu irmão, não he a unica que está em perigo, disse ella penivelmente; sinto tambem a minha desvairar-se. Bem vê, accrescentou a donzella com uma expressão dolorosa de ternura, que em todas as cousas ha solidariedade entre nós.

Neste momento um pensamento generoso assomou repentinamente no coração de Tristão, e se este ficou silencioso durante alguns minutos, foi muito mais para recolher-se com sigo mesmo do que para hesitar.

Elle pensou que se dissesse tudo a Alliette sua posição seria immediatamente menos falsa, e que attenuaria assim pelo merito de sua franqueza que podesse haver de penivel em suas confissões. Quem sabe mesmo se sua bondade não chegaria até a procurar consola-lo? Se isto acontecesse, mãi Leclerc seria muito menos terrivel, porquanto Alliette obteria della o que ninguem poderia esperar obter.

-- Que quer vossê que eu faça, meu amigo? perguntou Alliette depois de ter esperado o resultado da preoccupação evidente do irmão. He impossivel que não tomemos uma decisão agora mesmo; reflicta que trata-se de romper um ajuste feito, e impedir que se faça outro em seu nome, não ha um só minuto a perder.

-- Irei ter com o Sr. Vialard depois que jantarmos; quanto ao Sr. d'Igornay..... Meu Deos! exclamou repentinamente Tristão interrompendo-se a si mesmo, lá vem o doutor e sua mulher! Que será de mim, se o Sr. Vialard lhes tiver já fallado?

Com effeito o doutor Briant e sua senhora entravam no jardim e dirigiam-se para a escada do castello. Seus rostos estavam radiantes de uma doce emoção, prova de que o cura lhes tinha já fallado.

(*Continuar-se-ha*)

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudarão o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia : na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte : o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dito para o diario ; chá preto, e hisson, superior café muido puro, cafe puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo café em caroço, cevada, e puxuin.

-- Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda : dirija-se em casa de Adamson Howie & Companhia : no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- vende-se uma padaria com todos os pertences, para se trabalhar, muito afreguezada, na rua direita dos Afogados, da-se por preço commodo, garante-se a propriedade ; quem pertender dirija-se a casa das allirições a tratar com o arrematante das mesmas.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, muito leve e com todos os arreios, proprio para se passar a festa: na cocheira do Sr. Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho : na rua do Trapiche n. 8.

Attenção!

Casemira de algodão e lãa a 2,000 rs., chapeos de sol de paninho proprio para o campo, a 1,000 rs., ditos de seda de cor, inglezes a 7,000 rs.; cortes de fustão para colletes a 500 rs.; novos panos finos a prova de limão de cor verde e azul a 4,500 rs.; ditos pretos de 3,500, a 10,000 rs.: chapeos francezes dos milhores que tem apparecido a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.; brim de linho branco fino corte 2,500 rs.; alpaca de linho e seda mui propria para roupa de meninos por ser encorpada e escura a 640 rs., o covado; no armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço : na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva, e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescos ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella, latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, do situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs. ; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça ; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs. ; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs, o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte ; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte : na rua do crespo n. 14 loja de Jose Francisco Dias.

Rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber : -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima ; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs. ; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos : grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de Jose Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, los pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas ; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas ; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Preços das cautelas.		Premios correspondentes a sorte de 5:000$
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- No armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27, se encontrará um completo sortimento de fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte, bem como optimos cortes de mursulina de cordão, mui procurada para saias; ricos cortes de alcinas, de algodão e seda, a 2,000 rs., o corte ; dito melhor a 2,800 rs.; bom madapolão enfestado, a 5,500 rs., a peça ; novos cortes de casimira, para calsa, a 5,500, 6,000 e 7,000 rs.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n 58, vendeu-se alem de outros premios e meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, o na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs. ; dito muito claro, a 4,000 rs. ; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,500, 3,000 e 4,000 rs. o par : no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs. ; ditos de cores, a 6,400 rs. ; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça ; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. ; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro : no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra : na rua do Crespo n. 23.

A 2500 o par,

de sapatões de lustro, obra bôa no aterro da Boa-Vista loja de calçado 58 junto ao seleiro.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa ; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

-- Vendem-se dous negros de nação, de bonitas figuras, representam ter a idade de 35 annos : quem pretender dirija-se à rua do Amorim ns. 56 e 58 : a tratar com Manoel da Silva Santos.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber : -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo ; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma ; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão ; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão ; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica ; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo ; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo : as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender um grande sortimento de fazendas para vestidos de senhora, consistindo em cambraias de seda, sedas brancas, de cores e furta-cores, e a modernissima fazenda denominada—primor da exposição—fazenda inteiramente nova e de delicado gosto : tudo por preço muito em conta.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:
Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de seda bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e modernas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

-- Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, continua-se a vender cortes de chitas com 12 covados a 1,600 e 2,000.

Ao madamismo do bom gosto.

Acaba de chegar para a loja de J. Joaquim Moreira & Companhia na rua Nova n. 8.

Ricos turbantes de filet ou retroz de mui lindas cores e de muito boa qualidade, he objecto de gosto, e conforme os ultimos figurinos, bem se vê que he um dos mais bellos adornos com que o amavel sexo deve enfeitar seus penteados, grinaldas de flor de laranjeira, romeiras de filó de linho, golinhas para senhora de muito bom gosto, luvas de pelica guarnecidas de tranças e borlas proprias para noivas, meias de seda de peso brancas e pretas, lencinhos de seda pequenos a 720 rs., lenços de seda sem franja, padrões novos e proprios para hombro de senhora, sapatos de setim branco bem alvo, ditos de couro de lustro, luvas de seda de todas as qualidades, assim como umas de troçal vindas de lisboa que se vendem por 1,000 rs. o par, flores brancas para enfeites de vestidos, ditas para chapéos e outras mais fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por preço commodo.

Para flores

Vende-se vasos de todos os tamanhos para flores, do melhor gosto que tem apparecido nesta praça : na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Bahus envernisados.

Vendem-se bahus envernisados, proprios para costura : no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Jogos de visporas, a 1,000 rs.

No aterro da Boa Vista, loja n. 58.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se fazendas muito baratas, menciona-se aqui o preço de algumas para animar mais os compradores ; como sejam chitas finas de cores fixas e escuras a 5,000 rs. cada uma peça de 38 covados, algodões trançados escuros e muito encorpados, fazenda optima para o uso domestico a 160 rs. o covado, isto he em porções, meias para meninos de dous annos a 40 rs. o par, brins de puro linho a 240 e 280 rs. o covado, cassas francezas a 500 rs. a vara, e ditas escampinadas de 10 jardas a 1,920 rs. cada uma peça !!!

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs. cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo : na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vende-se semente de coentro, muito nova, affiança-se a qualidade, a 200 rs., a garrafa : no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

Collecção

De poesias patrioticas, liberaes, brasileiras, recopiladas dos jornaes desde o anno de 1826 até 1851, por Luiz Pereira Vianna por 320 : na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se farinha de tapioca a 2,000 rs. arroba, charutos os verdadeiros S. Felix Brandão, ditos de Castanho & filho, a experiencia Provará, e de mais qualidades e de todos os sortimentos; ancoretos com azeitonas novas : no armazem na travessa da Madre de Deos n. 16 de I. V. de Lima.

-- Vende-se uma casa de 2 andares e sotão no becco dos Burgos n. 1, por preço muito commodo, e tambem se troca por um sitio com casa de vivenda, sendo em parte que agrade : trata-se na rua da Praia, armazem n. 2.

Pennas muito superiores.

Vendem-se a quarteirão a 2,00 rs. : na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

Tinta preta muito boa.

Vendem-se frascos de garrafa e meia a	480
Garrafas a	
Meias ditas a	240
Boiões a	1,000

Garante-se esta boa qualidade de tinta ; quando não agrade torna-se a receber, recebe-se garrafas vasias a 80 rs. : na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da C. Dourado.

Cha hisson muito bom.

Vende-se a libra a 2,560 rs. : na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

Pennas de aço muito boas.

Vendem-se caixas com uma grosa a 1,00- rs., e meias caixas a 500 rs. : na livraria do pateo do collegio n. 6 de João da C. Dourado.

Chá brasileiro.

Chá brasileiro em latas de uma libra a 2,000 rs. cada uma. Quem, considerando que o chá da india he preparado com o anil, e secco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não prefirirá de certo o cha brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel ? Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Cada um 320 rs.

Na rua do Queimado defronte do becco do peixe frito loja n. 3 vende-se bonets de panno Francez pello baratissimo preço de uma pataca cada um estes bonets são recommendaveis não só pela barateza de seu preço como tambem pelos seus agradaveis padrões.

Paginas de juventude.
Por Lamartine.

Vende-se pelo modico preço de 2,000 rs. encadernação inteira : no pateo do collegio, casa do livro azul. Esta excellente obra vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, he uma das mais bellas inspirações de seu autor.

-- Vende-se um cavallo castanho novo : na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

Bons charutos e baratos.

Charutos da Bahia de boa qualidade a 1,200 a caixa de cem : no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Por preço commodo.

Vende-se uma porção de cêra de carnauba muito boa, e uma porção de balçamo, e resina de angico, e 400 esteiras de palha de carnauba bem feitas : a tratar na rua do Livramento, loja n. 16.

-- Vendem-se taboas e enxames de cedro, toros de angico, e pedras de amolar; tudo chegado agora do Penedo em casa de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um bonito moleque, de idade de 20 a 24 annos, por preço commodo: na rua do Crespo n. 13, casa de João de Siqueira Ferrão.

-- Vende-se o sobrado n. 36, de 2 andares, na rua da Guia, em muito bom estado, com um armazem no fundo para embarricar assucar, botando a frente para a rua do Apollo n. 7, a tratar na rua do Apollo sobrado de 3 andares, ou na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se a bibliotheca universal das viagens : na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

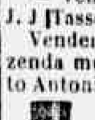
-- Vende-se polvora fina : na travessa da Madre Deos n 5, armazem.

Chá preto superior.
Erva mate, muito nova.
Vende-se na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Vende-se uma taverna, na rua Direita n. 36 : trata-se na mesma.

— Vende-se cera de carnauba em casa de J. J Tasso Junior, rua do Amorim n. 35

Vendem-se 400 courinhos de cabra, fazenda muito boa : na rua da cadeia de Santo Antonio n. 25 segundo andar.



Vendem-se superiores e modernos chapeos de castor branco, por mais barato preço que em outra qualquer parte : na praça da Independencia, fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia.

CHEGOU

O decimo segundo volume do Mysterio do Povo por eugenio Sue, a livraria do pateo do Collegio : n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se todos por 11,000.

Saude publica.

Na rua da Senzalla Velha, à porta da padaria n. 100 de Joaquim Pinguinho das 7 horas da manhãa em diante haverá todos os dias leite de vacca puro ao preço sabido 200 rs. a garrafa ; conta-se que os freguezes que principiarem tem de continuar, devendo, em caso de concurrencia como se espera, terem a devida preferencia.

-- Vende-se uma bonita escrava e ioula, recolhida, com 18 annos de idade, sabe coser camisa de homem com perfeição : na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma preta de bonita figura e de boa conducta, com 1 filha de 8 annos, e por isso boa para se educar : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Com dinheiro ávista.

Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica nas mãos dos compradores, e sempre ficam logrados e mal servidos, os amos ou senhores : vende-se manteiga ingleza muito boa a 600, 560, e 520 rs., banha a 320 rs., cha do melhor a 2,200 rs., dito a 2,000 rs., dito preto do melhor que ha neste mercado a 1950 a libra, tem tres embrulhos chinezes e da uma libra ; um embrulho por 650 rs, espermacete de 6 e 7 em libra a 640 rs., dita de carnauba a 280 rs, paios a 240 rs., chouriças a 320 rs., presuntos a 400 rs., aletria a 200 rs., ervilhas a 120 rs., sevadinha a 160 rs., farinha de araruta a 120 rs, dita do Maranhão a 80 rs., arroz pilado do Maranhão a 100 rs, bolachinha ingleza a 200 rs, dita de araruta a 240 rs., cevada a 100 rs., chicolate de Lisboa do melhor autor a 320 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 280 rs, dito de Santos a 120 rs., café de caroço a 160 rs., painso a 480 rs. a cuia, milho alpista a 800 rs., arroz de casca a 120 rs., milho a 160 rs., queijos dos mais novos a 1200 rs., vinho de Lisboa a 240 rs., dito da figueira muito bom a 200 rs., dito muscatel a 400 rs., azeite doce a 480 rs., vinagre bom a 80 rs. a garrafa, dito de Lisboa a 140 rs., serveja preta e branca, em garrafas inteiras a 440 rs, ditas meias a 280 rs., e tambem grande sortimento de charutos de muito boas marcas, e muito em conta, isto tudo se vende no aterro da Boa Vista n. 54, venda junto a loja do Sr. Estima, e na rua Nova n. 71, venda pintada de verde ao pé da ponte.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Para acabar-se.

Vendem-se na rua do Livramento, loja n. 11, esteiras muito boas, por serem grandes e dobradas, optimas para se estender em uma salla, podendo servir para dormida de 4 ou 5 pessoas ; assim como sapatos de duraque preto para senhora a 900 rs. o par.

-- Vende-se uma canoa grande de correr; quem quizer aununcie por esta folha.

Cartas francezas.

-- Vendem-se finos baralhos de cartas francezas por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado n 16, loja de miudezas.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas de bonitas figuras, engommadeiras, cozem costura chão, cozinham e lavam de sabão, e uma dita de meia idade para todo o serviço, um muleque de 14 annos, proprio para todo o serviço ; e para fóra da provincia uma linda creoula de idade 26 annos, engommadeira e costureira, faz lavarinto, marca bem, cosinha e lava de sabão, e faz renda. O motivo da venda se dirá ao comprador.

-- Vendem-se caibros, enchamés, cal preta, telhas, tijolos de alvenaria grossa, alvenaria batida, ladrilho e tapamento : na rua da Praia, armazem n. 55.

-- Vende-se sacca de superior farinha de Santa Catharina e muito boa medida por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Collegio ns. 21 e 25, venda da quina que foi do Sobral.

-- Vende-se um casal de negros de enchada : na rua Direita, casa n. 6.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um muleque creoulo de idade de 12 annos, tres escravas moças de bonitas figuras, entendendo de serviço de campo, tres mulatinhos de idade 15 a 20 annos, cinco escravas pardas boas engommadeiras, e cozem chão, duas escravas de todo o serviço : na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma parda moça de bonita figura, que engomma, cose e cozinha, e não tem vicios nem achaques : atrás da matriz da Boa-Vista n. 21.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente, o preto Leopoldo, que representa ter 28 annos, pouco mais ou menos, levou camisa e calça de riscado americano : quem o pegar ou der noticia certa gratificar-se-ha bem : na rua do Hospicio n. 11.

100,000 *rs. de gratificação.*

Desappareceram ha poucos dias do engenho Pureza da provincia da Parahyba, propriedade do Sr. Antonio José Lopes de Albuquerque os escravos seguintes : Cypriano de nação, estatura regular, bem barbado, de idade de 40 a 46 annos, pinta tanto na barba, como na cabeça ; tem cicatrizes de chibata pelas costas. Domingos congo, de idade de 25 annos, sem barba, dentes abertos, secco do corpo, baixo, com um lombinho por sobre a testa. Anastacio, tambem de nação, de 40 annos de idade, alto, secco, bem feito de pés, calvo, pouca barba, falla atravessada. Todos estes escravos levaram comsigo alguma roupa. Roga-se a todas as autoridades policiaes as suas aprehenções; bem como aos capitães de campo, a quem se offerece a gratificação mencionada, que a poderão receber em mão do caixeiro do Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado : no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1, ou na Parahyba no referido engenho.

-- Ao amanhecer do dia 12 do corrente mez de agosto, desappareceu do engenho Velho, freguezia de Jaboatão, o escravo Manoel Feliano, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, pouca barba, rosto não feio, tem uma pequena sicatriz na testa, uma das pernas groça, por causa de uma grande ferida, que na mesma tive, a qual quando fugio estava são, e acha-se esta pouco acima do tornoselo pela frente e a um lado da canela, tendo já na mesma uma baixa, tem o andar um pouco manso e enclinado, costuma olhar com os olhos baixos, falla um pouco vagaroso, he muito ladrão e bebado, foi escravo do Sr. José Francisco Ribeiro, havendo antes sido do Sr. José Claudino Leite : quem o pegar conduza-o ao engenho acima dito, que sera recompençado de seu trabalho ; rogando-se as autoridades policiaes de coadjuvarem a captura e remessa do mesmo ao proprietario do referido engenho.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco ; he secco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezada, e he muito pronostico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapeo de palhinha do Aracaty com fita preta : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

-- Recommenda-se a policia e aos capitães de campo a captura de um escravo com os signaes seguintes : alto, secco, rosto comprido, bem barbado, disdentada adiante, marca pouco visivel de uma fistula no queixo, pernas finas, um dedo torado em uma das mãos, e costuma andar de calça e camisa ou collete, representa ter 40 annos, bem conhecido aqui por sertanejo ; o dito escravo chama-se Manoel e conduzia muitos carros funebres para o semiterio publico : quem o levar ao seu senhor na rua Bella sera bem recompensado.

-- No dia 21 do corrente desappareceu a escrava Bazilia creoula de estatura alta, e bastante corpulenta, de idade 32 annos pouco mais ou menos, levou vestido de chita vermelho, e um tanto curto que faz com que se lhe vejam as veias grossas que tem nas pernas : quem della souber pegue-a e leve na rua do Vigario n. 11 que sera recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO